



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

**RELATÓRIO
E
CONTAS
1990**

PREÂMBULO

A actividade de 1990 da FPN ficou assinalada pela eleição do Presidente da Direcção, Comandante Vicente Moura, para Presidente do Comité Olímpico Português, o qual ao abrigo dos regulamentos em vigor, solicitou a suspensão do mandato que vinha desempenhando na Federação.

Procederam-se, no seio da Direcção, aos reajustamentos necessários, para tentar colmatar a "saída" do seu anterior Presidente, vindo a assumir o cargo de Presidente em Exercício, o Vice Presidente, Victor Nogueira.

Este ano, período intermédio entre 2 olímpiadas, teve como ponto culminante da actividade da FPN, a preparação para a participação nos campeonatos do Mundo realizado em Perth, Austrália no início de 1991.

Caracterizado pelo rigor e empenhamento sem precedentes, nomeadamente, por parte de estrutura técnica federativa, os resultados alcançados, se por um lado não chegaram à excelência que desejaríamos, podem classificar-se em termos globais de muito bons. De facto 4 atletas portugueses classificaram-se entre os 16 primeiros (Paulo Trindade: 50m L - Artur Costa: 400m L - Joana Arantes: 200m M - Ana Barros: 200m C) acontecimento inédito na natação portuguesa o que, demonstra a consistência média alcançada pelo quadro competitivo de alto rendimento.

As melhores condições de apoio que vão certamente ser proporcionadas aos atletas através da implementação de todas as medidas previstas no Decreto Lei nº.257/90 sobre Alta Competição, se forem ligadas ao indispensável aparecimento de estruturas físicas - piscinas de 50m utilizáveis pelos nadadores de alta competição - permitirão que as qualidades dos nossos atletas e a competência técnica dos seus técnicos possam encontrar plena expressão e de melhor qualidade, nos resultados alcançados a nível internacional.

Apesar disso, face a todas as insuficiências de condições de treino dos nossos atletas, e a alguns anos (para não dizer decenios) de distância dos países de expressão média da natação europeia e mundial, o valor das marcas alcançadas (em termos da Ranking Mundial) dá-nos força para "exigir" das entidades oficiais a urgente disponibilização de superfícies de água adequadas a um país, que pertencendo de pleno direito a uma Europa em desenvolvimento, não quererá no capítulo de instalações para Natação, não só ser o mais atrasado da Europa, como inclusivé estar neste aspecto em estado mais rudimentar que alguns países Norte-Africanos.

Durante este ano, a Federação procurou alargar as suas fontes de colaboração e cooperação com outras Entidades.

Assim, foi estabelecido um protocolo com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), tendo em vista o papel o desempenhar por esta, na formação superior e na reciclagem de técnicos desportivos bem como o beneficio por parte da FPN na utilização dos meios humanos, equipamento laboratorial e vocação específica, para certos tipos de estudos existentes naquela Universidade. Está também em preparação a elaboração dum protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) para a definição de um plano de desenvolvimento da Natação na área desta autarquia.

ACTIVIDADES

A primeira metade do ano, caracterizou-se por um intenso quadro de actividades, sem precedentes, no conjunto das 4 disciplinas integradas nesta Federação: Natação Pura, Polo Aquático, Saltos e Natação Sincronizada.

Assim, as actividades da Natação Pura (adiante analisadas em pormenor), com os seus diferentes Campeonatos Nacionais, com a participação crescente do número de nadadores e uma melhor qualidade de resultados obtidos, obrigaram, a um enquadramento organizativo mais aperfeiçoado e rigoroso, nas suas diferentes componentes técnicas.

A nível do sector de Formação, realizaram-se diversas acções para Monitores e Treinadores, bem como se procedeu à elaboração de diferentes manuais e documentos de suporte a cursos ministrados por esta Federação.

A publicação de 4 edições da revista "Noticias da FPNatação", bem como as tentativas bem sucedidas para melhorar a sua qualidade gráfica, demonstrem o interesse e empenhamento de todos quantos nela colaboram, em manter viva uma iniciativa de grande interesse para a natação Nacional.

No Polo Aquático, registe-se a realização dos Campeonatos Nacionais Absolutos Masculinos de Juvenis e Juniores, bem como da 1ª, 2ª e 3ª Divisões, e do Campeonato Nacional Feminino.

Nas disciplinas de Saltos e Natação Sincronizada, efectuou-se um trabalho de base a nível da formação, com a realização de diversas acções, iniciando-se também em ambas as disciplinas, a actividade competitiva que no período de Verão atingirá o seu ponto máximo.

Toda esta intensa actividade realizada pelas diferentes disciplinas, obrigou, a nível de rectaguarda, a um esforço muito grande da FPN, no sentido de proporcionar o adequado apoio administrativo e logístico às diferentes acções efectuadas.

Em termos de Relações Internacionais, fomos infelizmente obrigados, em reunião da Liga Europeia de Natação, a cancelar a realização em Portugal, em 1991, dos Campeonatos de Natação da Comunidade Europeia, por não podermos dispor de uma piscina de 50m, com os requisitos minimamente exigíveis, para uma competição tão importante.

Para além desta grave carência a nível de infraestruturas, continuam a verificar-se lacunas importantes, nomeadamente a nível de apetrechamento técnico e de instalações desportivas, da Federação e Associações Regionais.

Assim, por exemplo, é evidente a necessidade da maior parte das Associações Regionais, de meios de comunicação e de gestão modernos (Telex e Telefax) e de suporte informático às suas actividades.

Também diversas Associações, têm instalações de reduzidas dimensões, o que não só dificulta a actividade diária dos seus dirigentes e colaboradores, como também não prestigia a Natação Nacional.

Considera-se necessário equipar a Federação e Associações Regionais, que o necessitem, de algum tipo de equipamento indispensável para a prática de algumas modalidades, como seja o sistema subaquático de altifalantes (Natação Sincronizada), balizas de Polo Aquático, cronometragem electrónica (ANL), etc..

Em conclusão, apesar das dificuldades existentes, continua a verificar-se um saudável aumento de actividade de todas as disciplinas da Natação, quer em quantidade, quer em qualidade, actividade esta que a Federação deseja consolidar no futuro, em bases estruturais técnicas e humanas, realistas, de acordo com o grau de desenvolvimento atingido e com a capacidade de suporte logístico e económico existente.

1. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

O sector administrativo é o centro operacional da Federação e durante o ano de 1990 sofreu algumas alterações, tendo em conta não só a informatização de praticamente toda a actividade federativa, mas também o cada vez maior movimento que todos os dias surge na Secretaria da FPN.

A actividade da Federação mudou radicalmente nos últimos tempos com o aparecimento do Pólo Aquático, dos Saltos e da Natação Sincronizada bem como, devido ao apoio administrativo que é dado ao Conselho Nacional de Arbitragem.

Os assuntos a tratar quadruplicaram e é necessário quase diariamente, manter contactos não só com as várias Associações, mas também com os clubes e até com o estrangeiro.

Com quatro funcionárias, duas das quais admitidas no final de 1989, vamos tentando dar uma resposta o mais adequada possível embora tenhamos consciência que não é a ideal, a maior parte das vezes por culpa alheia.

Não tem sido possível admitir o Secretário Permanente, objectivo da FPN há alguns anos, por motivos financeiros e porque ainda não apareceu a pessoa própria para o lugar.

As comunicações a nível internacional e nacional melhoraram significativamente mas, ainda há muitas lacunas que tentaremos resolver em 1991.

1.1 Elementos Estatísticos

- Correspondência recebida	-----	2343
- Correspondência expedida	-----	2158
- Comunicados expedidos	-----	29
- Circulares expedidas	-----	25

1.2 CLUBES

Federação Portuguesa de Natação		FPN
Página: 1	Clubes e Associações	07/01/91 - 18:33:05

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
AAC	Associação Académica de Coimbra	ANC
ABSAD	Associação de Benificência e Socorros "Amadeu Duarte"	ANL
ABVAC	Associação dos Bombeiros Voluntários de Aqualva- Cacém	ANL
ABVE	Associação Bombeiros Voluntários Estoris	ANL
ACA	Atlético Clube Alcanenense	ANL
ACF	Atlético Clube de Fanalicão	ANA
ACFr	Atlético Clube Fronteirense	ANDP
ACL	Ateneu Comercial de Lisboa	ANL
ACM	ACM-Associação Cristã da Mocidade	ANC
ADCRBA	Associação Desportiva Cult. Recreativa BQ dos Anjos	ANC
ADCV	Associação Desportiva de Castelo de Vide	ANDP
ADF	Associação Desportiva de Fafe	ANP
ADF1	Associação Desportiva Flaviense	ARNN
ADM	Associação de Desportos da Madeira	FPN
ADP	Associação Desportiva Portomosense	ANC
AEFDTV	Associação de Educação Física Desportiva Torres Vedras	ANL
AEIST	Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico	ANL
AEJ	Associação Estamos Juntos	ANA
AHBVG	Associação N. Bombeiros Vol. De Guimaraes	ANP
AMINATA	AMINATA - Evora Clube de Natacao	ANE
AMP	Associação de Moradores da Portela	ANL
ANA	Associação de Natação de Aveiro	FPN
ANC	Associação de Natação de Coimbra	FPN
ANDL	Associação Natação Distrito de Leiria	FPN
ANDP	Associação de Natação do Distrito de Portalegre	FPN
ANE	Associação de Natação de Évora	FPN
ANIS	Associação Naval Infante Sagres	ANE
ANL	Associação de Natação de Lisboa	FPN
ANP	Associação de Natação do Porto	FPN
ANVC	Associação de Natação de Viana do Castelo	FPN
APOLOS	Apolos Aquaticos - AEFEP	ANP
ARNN	Associação Regional Natação Nordeste	FPN
ASC	Alhandra Sporting Clube	ANL
CAA	Clube Atlético de Alvalade	ANL
CAB	Clube Académico de Bragança	ARNN
CAF	Clube Académico de Futebol de Viseu	ARNN
CAM	Clube Atlântico de Natação	ANP
CAQ	Clube Atlético de Queluz	ANL
CC	Clube de Condeixa	ANC
CCDPP	Centro Cultural e Desportivo do Pessoal da Proalimentar	ANC
CCTMST	Centro Cultural Trabalhadores Municipio Stº Tirso	ANP
CDA	Clube "Dragões de Azemeis"	ANA
CDCP	Clube Desportivo da Cova da Piedade	ANL
CDCa	Clube Desportivo de Campinho	ANA
CDE	Clube Desportivo de Estarreja	ANA
CDM	Conselho Desportivo Municipal	ANE

Segue ...

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
CDN	Clube Desportivo Nacional	ADM
CDSB	Centro Desportivo de S. Bernardo	ANA
CDUP	Centro Desportivo Universitário do Porto	ANP
CEFA	Centro de Educação Física da Armada	ANL
CEN	Clube Elvense de Natação	ANDP
CFB	Clube de Futebol "Os Belenenses"	ANL
CFE	Clube de Futebol de Estremoz	ANE
CFM	Clube de Futebol "Os Marialvas"	ANC
CFP	Clube Fluvial Portuense	ANP
CFSC	Clube de Futebol Santa Clara	ANC
CFU	Clube de Futebol União	ADM
CFUC	Clube de Futebol União de Coimbra	ANC
CFV	Clube Fluvial Vilacondense	ANP
CGA	Clube dos Galitos de Aveiro	ANA
CJMN	Centro de Judo de Montemor-o-Novo	ANE
CL	Clube Lisnave	ANL
CLAC	Clube de Lazer Aventura e Competição	ANL
CNA	Clube de Natação da Amadora	ANL
CNAB	Clube Náutico de Abrantes	ANDP
CNAC	Clube Náutico Académico	ANC
CNAL	Clube de Natação de Alcobaca	ANDL
CNB	Clube Naval Barreirense	ANL
CNC	Clube de Natação de Cascais "Os Golfinhos"	ANL
CNCR	Clube de Natação das Caldas da Rainha "Os Calimeros"	ANL
CNF	Clube Naval do Funchal	ADM
CNG	Clube Náutico de Gaia	ANP
CNM	Centro Norton de Matos	ANC
CNN	Clube Nacional de Natação	ANL
CNO	Clube de Natação de Oeiras	ANL
CNP	Clube de Natação de Portalegre	ANDP
CNPD	Clube Naval de Ponta Delgada	FPN
CNS	Clube Naval Setubalense	ANL
CNSi	Clube de Natação de Sintra	ANL
CNTN	Clube de Natação de Torres Novas	ANL
CNV	Clube de Natação de Viseu	ARNH
CPCAD	Clube de Pesca e Caça do Alto Douro	ARNH
CPEP - EDP	Clube do Pessoal da Electricidade de Portugal - EDP	ANL
CPPA/SEAGRAM	Clube Português de Polo Aquático/SEAGRAM	ANL
CRB	Clube Residencial da Boavista	ANP
CSDCL	Centro Social Desportivo de Camara de Lobos	ADM
CSM	Clube Sport Marítimo	ADM
CTAP	Clube TAP-AIR PORTUGAL	ANL
CTJ	Clube de Tenis do Jamor	ANL
CUAB	Clube União Artística Benaventense	ANL
DBFC	Desportivo de Barca Futebol Clube	ANP
DNMG	Desportivo Náutico da Marinha Grande	ANC
DSC	Despertar Sporting Clube	ANE
EDL	Escola Desportiva Limiana	ANVC

Segue ...

Federação Portuguesa de Natação		FPM
Página: 3	Clubes e Associações	07/01/91 - 18:34:39

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
EDV	Escola Desportiva de Viana	ANVC
FCP	Futebol Clube do Porto	ANP
GCC	Ginásio Clube de Chaves	ARNM
GCD-BFE	Grupo Cultural e Desportivo do BFE	ANL
GCF	Ginásio Clube Figueirense	ANC
GCP	Ginásio Clube Português	ANL
GCVR	Ginásio Clube de Vila Real	ARNM
GDAPS	Grupo Desportivo da Associação Portuguesa de Surdos	ANL
GDB	Grupo Desportivo Bairrense	ANE
GDBESCL	Grupo Desportivo Banco Espirito Santo Comercial Lisboa	ANL
GDBL	Grupo Desportivo do Bairro Latino	ARNM
GDBTA	Grupo Desportivo do B. Totta & Açores	ANL
GDC	Grupo Desportivo de Chaves	ARNM
GDCTP	Grupo Desportivo e Cultural Trabalhadores da Petrogal	ANL
GDE	Grupo Desportivo do Estreito	ADM
GDEBPSM	Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto S. Mayor	ANP
GDFB	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro	ANL
GDS	Grupo Desportivo Sopete	ANP
GDSa	Grupo Desportivo de Santiago	ANE
GJSM	Grupo de Jovens Sol Nascente	ANC
GREC	Grupo Recreativo "Empregados no Comércio"	ANE
GSA	Grupo Sportivo Adicense	ANL
GUS	Grupo União Sport	ANE
IND	Individual	
JDL	Juventude Desportiva do Lis	ANC
JFB	Junta de Freguesia de Benfica	ANL
LDC	Louletano Desportos Clube	ANE
LGC	Lisboa Ginásio Clube	ANL
LSC	Leixões Sport Clube	ANP
NEPTUS/AEFCDEF	Ass. Estudantes Faculdade Ciências Desp. e Edc. Física	ANP
NJC	Nippon Judo Clube	ANL
NNDGDPD	Núcleo Natação da DGD de Ponta Delgada	FPM
OC	Olais Clube	ANL
PORTINADO	Portinado-Associação de Natação de Portimão	ANE
SAA	Sport Alges e Agueda	ANA
SAD	Sport Algés e Dafundo	ANL
SCA	Sporting Clube de Aveiro	ANA
SCA1	Sport Clube de Alba	ANA
SCB	Sporting Clube de Braga	ANP
SCC	Sociedade Columbófila Cantanhedense	ANC
SCE	Sporting Clube de Espinho	ANA
SCM	Sporting Clube da Madeira	ADM
SCP	Sporting Clube de Portugal	ANL
SCS	Sport Comércio e Salgueiros	ANP
SFGP	Sociedade Filarmónica Gualdim Pais	ANC
SFUAP	Sociedade Filarmónica União Artística Piedense	ANL
SIRP	Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"	ANL
SLB	Sport Lisboa e Benfica	ANL
UDV	União Desportiva Vilafranquense	ANP
UDVa	União Desportiva Valonguense	ANE
VGAC	Vasco da Gama Atlético Clube	

1.3 LICENÇAS

TOTAL DE ATLETAS DE NATAÇÃO PURA POR CLUBES E ASSOCIAÇÕES

CLUBES	PEQUENINOS					MASCULINOS						TOTAL 2	TOTAL 1+2		
	ESC	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL 1	ESC	CAD	INF	JUV			JUN	SEN
A AEJ	1	2	2	3			8	1	3	1	3	2		10	18
CDSB	6	4	3	1			14	1	5	2	4	3		15	29
N CDC	3	2					5	3	2					5	10
CDE	2	2	3	1			8	3	5	1	2	1		12	20
A CG	1	2	5	1			9	4	3	2	3	2		14	23
SCA	5	3	4	3	2		17	5	4	5	2	6		22	39
AAC	11	3	2	1	2		19	33	10	7	3	2		55	74
ACM	6	5	1		2		14	13	9	7	2	1		32	46
CNM	13	2	4	2	1		22	21	8	4	3	2		38	60
A CCDPP	9	4	1				14	7	6					13	27
CFM	7	4	3				14	5	1	1				7	21
CPSC	23						23	20						20	43
N CPVC	3						3	2						2	5
CNA1	7	4	2	1	1		15	5	4	3	1			13	28
CNAc	280	16	9	3	3		311	126	20	11	7	5	5	174	485
C DNMG	8	4	1	1			14	10	7	1	4	4		26	40
GCP	16	6	3				25	18	8	1		2		29	54
JDL	1	2	1				4	1						1	5
SCC	4	5	1				10	7	4	3				14	24
A ADCV		4	1	4			9	4	6	3	3	1		17	26
D CBN	3	5	4	5	3		20	3	6	3	3	4		19	39
P CNP		1	5	3			9		3	7	4	2		16	25
A AMINATA	8	4	5	3	1		21	8	9	4	3	3		27	48
A CSMN	2	1	2	1			6		2	3	2	1		8	14
DSC	1	1	7	2	1		12	1	6	3	2	1		13	25
N GDB	1		1	2			4		5	6				11	15
GRBC					3		3			1	1	1		3	6
E LDC										3	3	2		8	8
PORTINADO	1	5	2	1	1		10		2	5		2		9	19
VGAC	5	3	1	4			13	10	5	6	2	1		24	37

TOTAL DE ATLETAS DE NATAÇÃO PURA POR CLUBES E ASSOCIAÇÕES

CLUBES	FEMININOS					TOTAL 1	MASCULINOS					TOTAL 2	TOTAL 1+2
	BSC	CAD	INF	JUV	JUN		SEN	BSC	CAD	INF	JUV		
ABVE	2	2	8			12	11	4	3	3	6	27	39
ABFDTV		2	3			5	1	1	6	1	1	10	15
CFB	4	6	6	3	2	21	6	6	9	3	8	32	53
CL	5	1	2	2		10	7	10	4		4	25	35
A CNA	2	4	3	3		12	11	5	5			21	33
CNC	6	3				9	6	1	4		2	13	22
CNO	8	4	4	3	2	21	7	7	1	4		19	40
N CNTN	1	6	1	1		9	6	4	6	4	1	21	30
CNS	2	5	2	1		10	13	3	4	3	1	24	34
CTAP	8	9	6	2		25	21	11	7	2	2	43	68
L GDBBTA			1	2		3	1	1	3	4		9	12
OC							1					1	1
SFUAP	6	4	2	2		14	12	7	6	3	1	29	43
SAD	15	12	4	7	7	45	11	13	6	7	10	47	92
SLB	9	14	7	8	6	44	27	15	11	8	4	65	109
SCP	16	7	7	4	2	36	12	16	10	3	6	47	83
ANBVG	6	3			1	10	7	6	2	2	3	20	30
ADP	9	4		1	1	15	6	5	2	1		14	29
A CDUP	3	2	1	2	2	10	2	4	8	2	3	19	29
CFP	8	12	4	3		27	10	17	5	4	3	39	66
CFV	5	3				8	8	7	4			19	27
N CNG	11	2				13	7	6	3			16	29
PCP	14	11	7	5	4	41	14	17	14	4	12	61	102
GDS	12	2	8	3	4	29	11	5	4	3	2	25	54
P LSC	12	10	4	1		27	21	9	5	6	6	47	74
SCB	8	3	1	2	1	15	12	3	5	1		21	36
UDV	4	1	1			6	1	1				2	8
IND.			2	1		3		1		1		2	5
ANVC													
EDV	4	13	3	3	1	24	10	11	5	1	5	32	56
AR													
N CCPAD							6			1		7	7
N GCVR	5	2	2	1	3	13	4	9	5	3	6	27	40
A CDN	7	4	6	2		19	8	3	4	4	7	26	45
D CSM	18	7	6	3	1	35	14	8	6	1	1	30	65
M CNP	10	7	5	1	1	24	8	5	4	4	2	23	47
IND.					1	1							1
Filiação Directa													
CNPD		1	1			2			2			2	4

TOTAL DE ATLETAS DE POLO-AQUATICO POR CLUBES E ASSOCIAÇÕES

CLUBES	FEMININOS					MASCULINOS					TOTAL 1+2			
	BSC	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL 1	BSC	CAD	INF		JUV	JUN	SEN
ANA														
CG									2	5	7			14
ANC														
AAC									2	9	7			18
CNAc									3	9	4			16
ABIST							14				1	5	9	15
A CBFA												3	17	20
CPB									3	8	20	5		36
N CNA							15		17	10	10	5		42
CNO									13	12	9	8		42
L CNTN									7	6	1	3		17
CPPA/SBAGRAM							12			17	8	4		29
SAD							17		3	15	16	5		39
ANE														
ANIMATA									2	5	10	10		27
LDC									6	12	5			23
A APOLOS												4	9	13
CDUP							17		11	10	10	9		40
N CPP									7	10	3	10		30
NEPTUS											2	12		14
P SCS									1	8	9	6		24
ARNN														
GCVR										1	13	6		20
A CDN									1	1	4	13		19
D CSM										4	4	8		16
M SCM										2	11	4		17

TOTAL DE ATLETAS DE SALTOS E NATAÇÃO SINCRONIZADA POR CLUBES E ASSOCIAÇÕES

SALTOS

CLUBES	FEMININOS					MASCULINOS					TOTAL 1+2			
	ESC	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL 1	ESC	CAD	INF		JUV	JUN	SEN
ANB														
ANINATA					3	1	4		1	9	4	5		19
LDC					1		1	1	2		4	4		11
ANL														
CNTM			6	4	1		11					4		4

NATAÇÃO SINCRONIZADA

CLUBES	FEMININOS				
	MIN	BSP	JUN	SEN	TOTAL
ANA					
SCB	1	4	3	1	9
ANL					
CPPA	1	1	3	5	10
SAD	2	1		3	6
ANP					
CDUP	1	3	3		7
CNG	4	1	3		8
GDS		6	4	2	12

TOTAIS GERAIS POR ASSOCIAÇÕES

NATAÇÃO PURA

ASSOCIAÇÕES	FEMININOS						MASCULINOS						TOTAL 2	TOTAL 1+2	
	BSC	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL 1	BSC	CAD	INF	JUV	JUN			SEN
ANA		18	15	17	9	2	61	17	22	11	14	14	78	139	
ANC	306	98	48	22	8	6	488	148	140	68	34	18	16	424	912
ANDP		3	10	10	12	3	38	7	15	13	10	7	52	90	
ANE		18	14	18	13	6	69	19	29	31	13	11	103	172	
ANL		84	79	56	38	19	276	153	104	85	45	46	433	709	
ANP		92	53	28	19	12	204	99	81	52	24	29	285	489	
ANVC		4	13	3	3	1	24	10	11	5	1	5	32	56	
ARNN		5	2	2	1	3	13	10	9	5	4	6	34	47	
ADM		35	18	17	6	3	79	30	16	14	9	10	79	158	
a) F.D.			1	1			2			2			2	4	
TOTAL	306	357	253	174	109	55	1254	148	485	355	252	138	144	1522	2776

a) Filiação directa

POLO-AQUATICO

ANA									2	5	7	14	14	
ANC									5	18	11	34	34	
ANE								8	17	15	10	50	50	
ANL		7	12	26	13	58		43	69	72	56	240	298	
ANP			5	4	8	17		19	28	28	46	121	138	
ARNN									1	13	6	20	20	
ADM								1	7	19	25	52	52	
TOTAL		7	17	30	21	75	0	0	71	129	170	161	531	606

SALTOS

ANE				4	1	5		1	3	9	8	9	30	35
ANL		6	4	1		11						4	4	15
TOTAL		6	4	5	1	16	0	1	3	9	8	13	34	50

NATAÇÃO SINCRONIZADA

	MIN	ESP	JUN	SEN	TOTAL	
ANA	1	4	3	1	9	9
ANL	3	2	3	8	16	16
ANP	5	10	10	2	27	27
TOTAL	9	16	16	11	52	52

TOTAL GERAL 3484

1.4 Participantes em Provas

Torneio Nacional de Fundo
MASC - 32 FEM - 29 TOTAL - 61

Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª Divisão

1ª Divisão		2ª Divisão		TOTAL
MASC	45	MASC	49	
FEM	48	FEM	51	193

Campeonato Nacional de Categorias - Piscina Curta

MASC		FEM		TOTAL
JUV	107	JUV	57	
JUN	51	JUN	35	
SEN	47	SEN	19	316

Campeonato Nacional de Infantis - Piscina Curta

MASC		FEM		TOTAL
77	51	77	27	
78	42	78	49	169

Campeonato Nacional de Clubes 3ª Divisão
MASC - 144 FEM - 132 TOTAL - 276

Torneio Nadador Completo - Dia Olimpico
MASC - 32 FEM - 32 TOTAL - 64

Campeonato Nacional de Infantis

MASC		FEM		TOTAL
77	53	77	31	
78	26	78	36	146

Torneio Nacional de Juvenis
MASC - 60 FEM - 17 TOTAL - 77

Campeonato Absoluto de Portugal

MASC - 100 FEM - 142 TOTAL - 242

2. ACTIVIDADE DESPORTIVA

2.1 NATAÇÃO

2.1.1 Actividade Nacional

Tal como vem sendo hábito o sistema competitivo nacional foi sujeito a avaliação na Conferência Nacional do Calendário realizado em Braga por altura dos Campeonatos Absolutos.

Na tentativa do mesmo se manter actualizado face aos interesses e evolução da modalidade foram, por consenso geral, determinadas algumas alterações a saber:

- Acabar, por falta de justificação técnica, com o TORNEIO DE CADETES a nível NACIONAL, sugerindo que se incrementasse o intercâmbio inter-regional para estas idades.

- Introduzir um sistema de pontuação nos Campeonatos Nacionais Absolutos, que permita uma classificação colectiva determinando o apuramento do clube vencedor masculino, feminino e Absoluto (somatório dos masculinos e femininos).

- Abolir, nos Campeonatos de Inverno em Piscina Curta a classificação diferenciada por grupos etários, na categoria de Juvenis, visto que o crescimento e desenvolvimento apresentado já não justificavam a continuidade desta medida de captação.

- Fazer realizar um Torneio Nacional de Juvenis no Verão, destinado a todos os nadadores e equipas de estafetas, que não tenham obtido o TAC-1 nas distâncias e técnicas da respectiva categoria.

Dado ser uma medida tendente a não exacerbar uma solução precoce de valores, foi posteriormente adoptada a ressalva de permitir a participação nesta prova de nadadores que apenas tivessem obtido 1 ou 2 TAC's absolutos.

- Anular o chamado TORNEIO DE PROMOÇÃO e criar a 4ª Divisão Nacional de Clubes, constituída por todos os que não pertençam à 3ª Divisão ou que nos Campeonatos seguintes se classifiquem acima do 16º lugar.

Rever, dado o crescimento e o desenvolvimento manifestados, os esclões etários das categorias vigentes, tendo em vista a diferenciação internacional adoptada que respeita essencialmente a fase ontogenética dos praticantes, pelo que se passará a ter uma diferenciação de um ano entre os praticantes masculinos e femininos da forma seguinte:

	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes	10 anos e mais novos	9 anos e mais novos
Infantis	11/12 anos	10/11 anos
Juvenis	13/14 anos	12/13 anos
Juniores	15/16 anos	14/15 anos
Seniores	17 anos e mais velhos	16 anos e mais velhos

Contudo decidiu-se que esta alteração só entraria em vigor na época 90-91.

- Considerar, dada a especificidade da prova, a Taça dos Clubes vencedores da CEE apenas como uma fase portuguesa do referido Torneio, mantendo, dado o inegável interesse para a modalidade, o actual sistema de distribuição dos clubes por divisões.

Daqui o Calendário Nacional seguinte:

1989

NOVEMBRO

18-19 Torneio Nacional de Fundo Fase Regional

DEZEMBRO

02-03 Torneio Nacional de Fundo Funchal

1990

JANEIRO

27-28 Campeonatos de clubes da CEE (1ª e 2ª Div.) Lisboa

FEVEREIRO

09-10-11 Campeonatos Regionais Piscina Curta Categorias

16-17-18 Campeonatos Regionais Piscina Curta Infantis

23-24-25 Campeonatos Nacionais Piscina Curta Categorias Lx

MARÇO

02-03-04 Campeonatos Nacionais Piscina Curta Infantis Porto

ABRIL

21-22 Campeonato Nacional Clubes Cee (3ª Divisão) Coimbra

MAIO

19-20 Dia Olímpico - Fase Regional

JUNHO

28 a Campeonatos Regionais de Infantis

JULHO

01 Torneio Regional de Juvenis

19 a 22 Campeonatos Regionais de Absolutos

26 a 29 Campeonato Nacional de Infantis

Torneio Nacional de Juvenis Aveiro

AGOSTO

02 a 05	Campeonato Nacional de Absolutos	Porto
11 e 12	Torneio de Promoção	Leiria

Da verificação da calendarização estabelecida e da observância das alterações consensuais adaptadas, foi possível estabelecer um bom equilíbrio na relação treino-competição e também a antecipação dos Campeonatos de Inverno em relação ao que era usual, permitindo uma composição mais benéfica dos dois períodos que compõem a época. Consequentemente foi este ano mais visível e proveitoso o período transitório e preparatório dos Campeonatos de Piscina Curta para o início do período de Verão.

O Calendário Nacional estabelecido foi pois integralmente cumprido, demonstrou uma evolução sensível na participação de nadadores e clubes representantes das várias Associações e teve as seguintes características:

INFANTIS

. Duas provas de avaliação a nível nacional, constituídas por uma fase regional de apuramento e outra fase final nacional, formada pelos melhores resultados apurados.

. Dois Campeonatos Nacionais

Um, no período da época de Inverno, em piscina curta (25m) em 3 dias de provas, com os nadadores distribuídos por séries segundo os tempos de inscrição; outro, no período da época de Verão em piscina de dimensões olímpicas (50m), em 4 dias de provas disputadas através de eliminatórias (de manhã) e finais (de tarde).

. Os nadadores desta categoria (11 e 12 anos de idade), têm ainda a possibilidade de participar nos Campeonatos Absolutos, desde que alcancem o índice técnico exigido; no entanto, isto constitui uma salvaguarda de posição e não uma preocupação objectiva.

JUVENIS

. Duas provas de avaliação a nível nacional, constituídas por uma fase regional de apuramento e outra fase final nacional, constituída pelos melhores resultados apurados e, tal como para a categoria subjacente (infantis), provas estas que correspondem ao culminar de fases específicas de treino.

. Um Campeonato Nacional de piscina curta com características idênticas às acima referidas.

. Um Torneio Nacional de Verão, para os nadadores que não possuam índice técnico compatível com as exigências dos Campeonatos Absolutos.

. Possibilidade de participarem em pleno nos Campeonatos de Portugal Absolutos.

JUNIORES E SENIORES

. Duas provas de avaliação a nível nacional, constituídas por uma fase regional de apuramento e outra fase final (nacional) formada pelos melhores resultados apurados; numa, com ambas as categorias incluídas numa só, designada de Inscrição Livres e na outra com distinção de categorias.

. Dois Campeonatos Nacionais

No período de Inverno, piscina curta, com classificação por categorias e no período de Verão, piscina longa, os Campeonatos Absolutos.

Das alterações introduzidas aos regulamentos somos de opinião de que não resultou completamente o Torneio Nacional de Verão para Juvenis. A assimetria de participação entre os sectores masculino e feminino foi evidente. Em contra partida foi por demais visível o peso desta categoria nos Campeonatos Absolutos, pelo que deverá ser uma referência na determinação dos índices técnicos de admissão a este Torneio.

De igual forma a primeira experiência de classificação colectiva nos Campeonatos de Verão, necessita de uma correcção quanto ao número de provas a serem nadadas por um nadador. Doutra forma o índice técnico da prova máxima nacional do ano ressentente-se extraordinariamente, pese embora o acréscimo de motivação, entusiasmo e colectivismo que o sistema de pontuação empresta à competição.

QUADROS ESTATÍSTICOS DAS PROVAS NACIONAIS

Torneio Nacional de Fundo

CLUBES	MASC	FEM
ABVE	1	-
CDN	2	-
CFB	-	1
CFP	2	4
CNAc	-	1
CNF	1	1
CSM	-	1
CTAP	-	1
EDV	-	1
FCP	5	3
GDACM	-	1
SFUAP	1	1
SAD	5	3
SLB	7	7
SCB	1	1
SCP	7	3
TOTAL	32	29

Campeonato Nacional de Categorías - Piscina Curta

CLUBES	MASC			;	FEM		
	JUV	JUN	SEN		JUV	JUN	SEN
AAC	2	2			1		
ABVE	3	1	6		5		
ADF	2					1	
AEFDTV	2	1					
AMINATA		1					
CDSB	2	1					
CDN	4	3	3		4	1	
CDUP	2					1	
CFB	3		2		3	2	
CFM	1						
CNM			1			1	
CFP	2	4			2	2	
CG	2	1					
CNA	4				1		
CNAc	4	3	4			2	
CNA1	3	1			2		1
CNC	3						
CNF	3		1		2	1	1
CNO	1	1			2		
CNS	2	1			2		
CSM	4	2			4	1	
CTAP	6	2	1		5		
DNMG			1				
EDV	5	1	1		1	2	
FCP	13	3	5		5	4	5
GCF					1		
GCVR	2	1	2				
GDACM	1	1					
GDS	4				1		
LSC	2	1					
SAD	4	5	7		2	5	5
SCA	1	1	1		1		
SCB	1	1			1		
SCC					1		
SCP	8	5	5		6	2	1
SFUAP		2	1		1	2	
SLB	10	6	6		4	8	6
TOTAL	107	51	47		57	35	19

Campeonato Nacional Infantil - Piscina Curta

CLUBES	MASC		;	FEM	
	77	78		77	78
ACC	3	1			1
ABVE				1	1
ADF		1			2
ADCV	1				
CNM	1				1
CDN	1				2
CFP	4	2		2	3
CFV		1		1	1
CNA		2			
CNAc	2	4		3	2
CNA1				1	3
CNF	1				2
CNG		1			
CNO	1	2			
CNS				1	
CSM	1	1		1	
CTAP	1	2			3
EDV	2	2		1	
FCP	2	9			6
GCF	4	2		2	2
GDACM	3			2	
GDS	2				
LSC		1			2
SAD	5	2		2	5
SFUAP	3	1			3
SCA				2	
SLB	5	1		5	4
SCC		2			1
SCB	1			2	
SCP	8	5		1	5
TOTAL	51	42		27	49

Torneio Nadador Completo - Dia Olímpico

CLUBES	MASC				;	FEM			
	INF	JUV	JUN	SEN		INF	JUV	JUN	SEN
ABVE			1	1					
CDN		1						1	
CFP	1		2			2	1	1	
CNAc			1			1		1	
CNF				1					1
CSM						1			
CNA1									1
EDV							1	1	
FCP		1		1			4		2
GDACM	1								
GDS		2							
LSC		1							
SAD	2	3	1	2		1		2	3
SCP	3		1	1		1	1		
SLB	1		1	2					1
SCB			1			1	1		
SCA						1			
SFUAP								2	
TOTAL	8	8	8	8		8	8	8	8

Campeonato Nacional Infantil

CLUBES	MASC		;	FEM	
	77	78		77	78
ACC					1
ABVE	1			1	1
ADF	1	1			2
CNM	1				1
CDN	1				2
CFP	3	2		3	2
CFV				1	1
CL	1				
CNA		1			
CNO	1	1		1	1
CNAc	2	1		3	2
CNF				1	
CSM	1			1	
CTAP	2	2			2
EDV				2	
FCP	2	8		1	4
GCF	4	2			
GCVR	1				
GDACM	5			2	
GDS	2				
IND	1				
LSC	1			1	2
SCC	1	1		1	1
SFUAP	4	1			2
SAD	5	2		2	3
SCA				2	
SCB	1			1	
SLB	5	1		5	4
SCP	7	3		2	4
TOTAL	53	26		31	36

Torneio Nacional Juvenis

	MASC	FEM
CLUBES		
AAC	2	
ABVE		1
CDUP	3	
CDN	4	3
CFV	1	
CFB	2	1
CFM	1	
CG	2	
CL	1	
CNA	2	
CNA1	2	
CNC	2	1
CNAc	4	
CNS	3	
CTAP	4	1
EDV	6	
FCP	2	
GCVR	2	
GDACM	1	
GDS	2	
LSC	1	2
CSM	2	2
SCC	2	1
SLB	6	1
SCA	1	1
SCP	1	
VGAC	1	
TOTAL	60	17

Campeonatos Absolutos de Portugal

CLUBES	FEMININOS	MASCULINOS	TOTAL
AAC	1	3	4
ABVE	3	11	14
ADF		1	1
AEJ		1	1
CDE		1	1
CDN	2	4	6
CDSB		1	1
CDUP	2	2	4
CFB	4	4	8
CFM		1	1
CFP	7		7
CFP		5	5
CNAc	1	5	6
CNA1	5	3	8
CNF	2	3	5
CNM	1	2	3
CNO	4	3	7
CNS	1		1
CSM		2	2
CSM	3		3
CTAP	7	4	11
EDV	3	3	6
FCP	10	22	32
GCVR		1	1
GDS	2	3	5
IND	2	1	3
LCS		4	4
SAD	13	15	28
SCB	2	1	3
SCP	9	16	25
SFUAP	3	3	6
SLB	13	17	30
TOTAL	100	142	242

RECORDES NACIONAIS BATIDOS NO DECORRER DA ÉPOCA

TODAS AS PISCINAS

10/12/89	800L SEN/ABS	08.13,52	Artur Costa	FPN	Sabadell	25m
	1500L SEN/ABS	15.30,75				
27/01/90	4x50E CLU	02.06,35			Olivais	50m
	Ma João Pantaleão, Paula Lamego, Sandra Neves, Ana Raimundo					
28/01/90	4x50L CLU	01.54,08			Olivais	50m
	Virgilia Gomes, Carla Ortigão, Rita Fernandes, Natacha Sousa					
02/02/90	200C SEN/ABS	02.15,69	Ana Barros	SAD	Algés	
09/02/90	200C SEN/ABS	02.72,61	Ana Barros	SAD	Algés	
	400L SEN/ABS	03.59,95	Artur Costa	SCP	Algés	
	4x100L JUV	04.09,1		FCP	Antas	
	Sandra Bárbara, Carla Bárbara, Virgilia Gomes, Luisa Portela					
00/01/90	50L SEN	00.28,2	Natacha Sousa	FCP	Guimarães	
11/02/90	50L JUV	00.28,0	Virgilia Gomes	FCP	Antas	
	4x200L JUV	08.59,7		FCP	Antas	
	Virgilia Gomes, Luisa Portela, Sandra Bárbara, Carla Bárbara					
11/02/90	200M SEN/ABS	02.16,2	Joana Arantes	SCP	Algés	
	400E SEN	05.04,55	Ana Carvalho	SAD	Algés	
23/02/90	400L SEN/ABS	03.09,04	Artur Costa	SCP	Algés	
	100L JUV	01.00,50	Catarina Brandão	CFP	Algés	
	100L SEN	00.59,90	Natacha Sousa	FCP	Algés	
	100L JUN	00.52,66	José Miranda	CFP	Algés	
	200C SEN/ABS	02.14,53	Ana Barros	SAD	Algés	
		02.06,74	José Meinedo	FCP	Algés	
	100B JUN	01.15,14	Joana Vitoriano	EDV	Algés	
	4x100L JUV	04.08,57		FCP	Algés	
	Sandra Bárbara, Carla Bárbara, Virgilia Gomes, Luisa Portela					
	4x100L SEN	04.06,59		FCP	Algés	
	Rita Fernandes, Carla Ortigão, Filipa Costa, Natacha Sousa					
	100L JUN	00.52,31	José Miranda	CFP	Algés	

24/02/90	50L SEN	00.28,00	Natacha Sousa	FCP	Algés
	50L SEN	00.23,36	Paulo Trindade	FCP	Algés
	200M SEN/ABS	02.15,92	Joana Arantes	SCP	Algés
	200L SEN	02.07,70	Ana Carvalho	SAD	Algés
	4x200L SEN/CLV	08.50,46		SAD	Algés
	Ana Carvalho, Rita Anjos, Sandra Oliveira, Ana Barros				
	200L JUN	01.55,28	Nuno Castro	SLB	Algés
25/02/90	100M SEN/ABS	01.03,63	Joana Arantes	SCP	Algés
	100M JUV	01.00,59	Tiago Teles	SAD	Algés
	100C SEN/ABS	00.59,39	José Meinedo	FCP	Algés
17/03/90	4x100L JUN	03.42,7		ANP	Algés
	Nuno Recarei, Sérgio Souto, Carlos Alegria, José Miranda				
01/05/90	200B INF	02.42,77	João Coias	ANL	Arganda 25m
	4x100E INF	04.38,36		ANL	Arganda
	R. Pedroso, J. Coias, A. Martins, N. Moreira				
05/05/90	4x50E	01.53,78		FCP	Turim 50m
	C. Ortigão, Bárbara, R. Fernandes, N. Sousa				
	4x50E	01.53,32		FCP	Turim 50m
	C. Ortigão, Bárbara, R. Fernandes, N. Sousa				
10/05/90	200B INF	02.38,7	João Coias	SAD	Algés 25m
20/05/90	100B JUN	01.14,64	Joana Lopes	CFP	Porto 25m
21/05/90	4x100L JUN	03.44,06		FPN	Burges 50m
	J. Miranda, N. Castro, J. Guerra, N. Recarei				
09/06/90	200M INF	02.25,9	Abel Martins	SLB	S. Bento
16/06/90	400E SEN/ABS	04.56,92	Ana Carvalho	SAD	Algés 25m
	800L SEN	08.59,71	Ana Barros	SAD	Algés 25m
17/06/90	4x200L CLU	08.48,95		FCP	Algés 25m
	L. Costa, C. Bárbara, R. Fernandes, S. Bárbara				
01/07/90	200M INF	02.25,7	João Coias	SAD	Olivais
22/07/90	200M INF	02.25,36	Abel Martins	SAD	Olivais
28/07/90	100M INF	01.07,98	Ana Alegria	SCB	S. J. Madeira
11/08/90	1500L SEN/ABS	15.50,23	Artur Costa	FPN	Roma

PISCINA DE 50M

27/01/90	4x50E	CLU	02.06,35				Olivais
				Ma.J.Pantaleão, P.Lamego, S.Neves, A.Raimundo			
28/01/90	4x50L	CLU	01.54,08				Olivais
				V.Gomes, C.Ortigão, R.Fernandes, N.Sousa			
06/04/90	4x100L	JUV	04.13,52			FPN	Natania
				C.Brandão, P.Gonçalves, V.Gomes, T.Ribeiro			
	400L	SEN/ABS	04.03,02	Artur Costa	FPN		La Paz
	100L	SEN/ABS	01.00,41	Natacha Sousa	FPN		La Paz
	200E	SEN/ABS	02.09,64	Diogo Madeira	FPN		La Paz
	4x100L	SEN/ABS	04.06,98		FPN		La Paz
				N.Sousa, S. Neves, A.Barros, A.Carvalho			
07/04/90	4x200L	JUV	09.13,93			FPN	Natania
				A.Jorge, T.Ribeiro, V.Gomes, C.Brandão			
	200L	SEN	02.11,67	Natacha Sousa	FPN		La Paz
	400E	SEN	05.14,51	Ana Carvalho	FPN		La Paz
	4x200L	SEN/ABS	08.55,53		FPN		La Paz
				A.Carvalho, A.Barros, S.Neves, N.Sousa			
05/05/90	4x50L		01.53,78			FCP	Turim
				C.Ortigão, Bárbara, R.Fernandes, N.Sousa			
	4x50L		01.53,32			FCP	Turim
				C.Ortigão, Bárbara, R.Fernandes, N.Sousa			
01/07/90	200M	INF	02.25,7	João Coias	SAD		Olivais
03/07/90	200B	INF	02.45,6	Gustavo Reis	SCP		Olivais
06/07/90	400E	SEN	05.11,40	Ana Carvalho	FPN		Reus
07/07/90	50L	JUV	28,32	Virgilia Gomes	FCP		Campanhã
08/07/90	200E	JUV	02.29,75	Alexandra Jorge	CFP		Campanhã
19/07/90	400E	SEN	05.09,23	Joana Arantes	SCP		Olivais
	400E	JUV	05.14,9	Alexandra Jorge	CFP		P.Varzim
22/07/90	200M	INF	02.25,36	Abel Martins	SLB		Olivais
28/07/90	100M	INF	01.07,98	Ana Alegria	SCB		S.J.Mad.

02/08/90	400E JUV	05.14,43	Alexandra Jorge	CFP	P.Varzim	
	4x100E CLU	04.39,47		SLB	P.Varzim	
			M.Martins, P.Lamego, S.Neves, S.Sousa			
03/08/90	50L JUV	28,16	Virgilia Gomes	FCP	P.Varzim	
	100B INF	01.20,80	Joana Soutinho	CFP	P.Varzim	
04/98/90	4x200L ABS/CLU	08.51,35		FCP	P.Varzim	
			C.Bárbara, S.Bárbara, L.Costa, N.Sousa			
05/08/90	200M SEN/ABS	02.17,00	Joana Arantes	SCP	P.Varzim	
	4x100L ABS/CLU	04.06,00		FCP	P.Varzim	
			R.Fernandes, V.Gomes, C.Bárbara, N.Sousa			
09/08/90	400L SEN/ABS	04.02,76	Artur Costa	FPN	Roma	
	1500L SEN/ABS	15.50,23	Artur Costa	FPN	Roma	
	50L SEN/ABS	23,81	Paulo Trindade	FPN	Roma	

2.1.2 Actividade Internacional

a) No âmbito do Calendário Normal

A FPN continuou a desenvolver o sistema competitivo criado no âmbito das suas actividades normais, tendente a proporcionar aos melhores valores dos 13 aos 18 anos, revelados no decurso dos campeonatos nacionais, uma avaliação internacional, ao nível de selecção. Permite-se a um lado, avaliar periodicamente os nadadores que vão apresentando predisposição e evolução significativa de resultados fora do âmbito nacional, e por outro viabilizar uma ponte de ligação com o plano de apoio à alta competição.

Tem sido ainda, de forma continuada, estimulada e apoiada a efectivação de torneios internacionais realizados em território nacional, sob a égide das Associações Distritais, que têm constituído factor de inegável impulso para a natação nacional.

Em Território Nacional

(Meetings distritais apoiados pela FPN)

Meeting Internacional de Lisboa
Meeting Internacional do Funchal
Meeting Internacional do Porto
Meeting Internacional de Coimbra
Meeting Internacional de Évora

No Estrangeiro

Taça da Europa das Nações (Barcelona), 09-10/DEZ/89

Após alguns anos de interregno e devido a pedido expresso, mas compreensivo, da nossa congéregue espanhola e visto que o torneio se enquadrava nas nossas preocupações participou-se nesta competição. Uma vez mais ficou demonstrada a nossa dificuldade de competir a nível global, tanto mais que nesta fase da época alguns nadadores se apresentaram com alguns atrasos de preparação. Resultados:

13º Paulo Trindade	100L	00.25,73	00.52,80		
8ª Ana Barros	100C	01.05,41			
14º Gonçalo Francisco	200C	01.03,93	02.13,74		
15ª Joana Vitoriano	200B	01.19,38	02.46,16		
12ª Sandra Neves	100M	01.04,97			
6º Diogo Madeira	200M	00.59,70	02.04,09	02.03,55	el.
11º Artur Costa	400L	00.58,33	01.59,77	04.03,54	
12ª Ana Carvalho	400E	01.09,04	05.08,71		
13º Diogo Madeira	200E	02.09,59			
12º POR	4x100L	00.31,94	01.02,50	04.09,82	
		A.Barros, S.Sousa, S.Neves, A.Carvalho			
12º POR	4x100E	01.02,50	04.01,70		
		G.Francisco, D.Madeira, P.Camacho, S.Esteves			
11ª Luisa Costa	800L	01.06,59	02.17,41	04.38,98	09.25,72
14ª Sandra Neves	100L	01.03,22			
11º Diogo Madeira	400E	01.01,08	04.34,99		
7ª Ana Barros	200C	01.07,65	02.17,38		
13º Paulo Camacho	200L	00.26,98	00.56,51	01.56,78	
15ª Joana Vitoriano	100B	01.17,14			
14º Gonçalo Francisco	100C	01.02,52			
10ª Joana Arantes	200M	01.06,74	02.18,60		
12ª Luisa Costa	100M	00.58,29			
13º Paulo Camacho	100M	00.58,29			
14ª Ana Carvalho	200E	02.27,14			
13º POR	4x100E	01.05,42	04.30,74		
		A.Barros, J.Vitoriano, S.Neves, A.Carvalho			
13º POR	4x100L	00.25,99	00.53,11	03.34,25	
		P.Trindade, S.Esteves, N.Castro, P.Camacho			
6º A. Costa	1500L	00.59,33	02.01,86	04.06,31	08.13,52 15.30,75
MASC: POR	13º	74	Pts		
				FEM: POR	13ª 89,5
					Pts

Taça dos Países Latinos, La Paz (México) 06-08/Abril/90

Na competição por equipas onde tomamos parte regularmente não foi ainda desta feita que na classificação colectiva subimos aos lugares que desejávamos. Contudo a nível individual registaram-se algumas recompensas, como a medalha de prata de Ana Barros, seis recordes nacionais absolutos, 1 de categoria e a obtenção de três mínimos face a campeonatos do Mundo.

De qualquer forma ficou-nos a sensação de que colectivamente valemos mais e temos necessidade de dar outra imagem.

Resultados:

6ª	Joana Arantes	400L	01.06.05	02.16,59	04.38,97		
5º	Artur Costa	400L	00.58,89	02.00,24	04.03,02	REC ABS	
5ª	Natacha Sousa	100L	01.00,41			REC ABS	
6º	Paul Teixeira	100L	00.53,45				
7ª	Paula Lamego	100B	01.19,09				
5º	Alexandre Yokochi		01.06,67				
4ª	Ana Barros	200C	01.08,97	02.20,14			
6º	José Meinedo	200C	01.03,62	02.15,39			
6ª	Ana Carvalho	200E	02.30,03				
6º	Diogo Madeira	200E	02.09,64			REC ABS	
6ª		4x100L	01.01,18	04.06,98		REC ABS	
			N.Sousa, S.Neves, A.Barros, A.Carvalho				
6º		4x100L	00.54,32	03.37,31			
			P.Trindade, R.Castro, E.Frischnecht, P.Teixeira				
6ª	Natacha Sousa	200L	01.04,13	02.11,67		REC CAT	
6º	Paul Teixeira	200L	00.56,80	01.56,51			
6ª	Ana Carvalho	400E	01.10,93	05.14,51		REC CAT	
6º	Rui Borges	400E	01.03,07	04.42,50			
4ª	Joana Arantes	200M	01.07,26	02.19,83			
5º	Diogo Madeira	200M	01.00,77	02.05,89			
6ª	Natacha Sousa	50L	00.28,73				
6º	Paulo Trindade	50L	00.24,13				
6ª		4x200L	01.05,62	02.14,87	08.55,53	REC ABS	
			A.Carvalho, A.Barros, S.Neves, N.Sousa				
6º		4x200L	00.57,57	01.56,70	08.01,18		
			A.Costa, R.Castro, E.Frischknecht, P.Teixeira				
7ª	Ana Carvalho	800L	01.08,38	02.20,25	04.41,37	09.38,41	

5º	Paul Teixeira	100C	01.00,62				
2ª	Ana Barros	100C	01.06,41				
4º	Alex. Yokochi	200B	01.08,35	02.20,94			
6ª	Paula Lamego	200B	01.23,11	02.51,12			
7º	Diogo Madeira	100M	00.58,65				
4ª	Joana Arantes	100M	01.05,36				
4º	Artur Costa	1500L	01.01,17	02.04,43	04.10,64	15.57,56	
4ª		4x100E	01.06,58	04.32,82			
			A.Barros, P.Lamego, J.Arantes, N.Sousa				
6º		4x100E	01.00,89	03.58,48			
			P.Teixeira, A.Yokochi, D.Madeira, P.Trindade				

6º Portugal: 70 pontos FEM 6º Portugal: 63,5 pontos MASC
6º Portugal: 133,5 pontos (total)

"Multi-Nations Junior Meeting", Thessalonik (Grécia)
10/11 Abril 90

Torneio dedicado aos escalões etários de nascidos em 1972 ou 1973, para um programa olimpico a um nadador por prova/sexo.

Além do nosso País participaram a Bélgica, Suíça, Holanda, Grécia e Finlândia. A nossa presença foi positiva, o torneio revela-se adequado às nossas pretensões tanto mais que releva a consistência da evolução técnica do nadadore, desde que começou a competir nestes torneios, não só em termos puramente individuais como também na comparação com os seus homólogos estrangeiros.

Na classificação colectiva foi muito mais interveniente a equipa feminina do que a masculina. Uma dúzia de 3ºs lugares e uma espectacular medalha de ouro para a nadadora de Alcobaça Teresa Pacheco emolduraram a nossa presença.

Resultados:

3º	José Miranda	100L	00.54,86
3ª	Inês Rothes	100L	01.02,02
3º	Gon. Francisco	200C	02.15,59
5ª	Monica Freitas	200C	02.33,16
4º	Paulo Ribeiro	100B	01.08,91
3ª	Joana Vitoriano	100B	01.08,76
4º	Pedro Pinto	200M	02.15,80
5ª	Teresa Pacheco	200M	02.35,59
6º	Pedro Neves	400L	04.25,53

3a	Inês Rothes	400L	04.38,78	
6o		4x100E	04.10,52	
				G.Francisco, P.Ribeiro, P.Pinto, J.Miranda
4a		4x100E	04.37,13	
				M.Freitas, J.Vitoriano, T.Pacheco, R.Fernandes
3o	José Miranda	50L	00.25,59	
6a	Diana Cardoso	50L	00.28,90	
6o	Sérgio Antunes	400E	05.04,14	
6a	Joana Vitoriano	400E	05.30,60	
6o	Nuno Recarei	1500L	17.27,30	
3a	Inês Rothes	800L	09.29,12	
6o		4x100L	03.44,53	
				J.Miranda, G.Francisco, P.Neves, N.Castro
3a		4x100L	01.00,87	04.10,23
				R.Fernandes, D.Cardoso, J.Vitoriano, I.Rothes
3o	Nuno Castro	200L	01.59,98	
4a	Inês Rothes	200L	02.13,25	
4o	G. Francisco	100C	01.03,56	
5a	Monica Freitas	100C	01.10,76	
4o	Rui Sousa	200B	02.31,01	
6a	Rita Gomes	200B	02.57,33	
6o	Pedro Pinto	100M	01.03,26	
1a	Teresa Pacheco	100M	01.05,84	
5o	Paulo Ribeiro	200E	02.16,57	
5a	Joana Vitoriano	200E	02.32,20	
5o		4x200L	08.18,53	
				N.Castro, N.Recarei, P.Neves, J.Miranda
6a		4x200L	09.15,70	
				R.Fernandes, M.Freitas, J.Vitoriano, I.Rothes
4o	Portugal	54 pontos	FEM	
				6o Portugal 42 pontos MASC
				6o Portugal 96 pontos (Total)

"MultiNations Junior Meet" Copenhagen (Dinamarca) 7/8 Abril 90

Para nadadores nascidos em 1974 ou 1975 para um programa olímpico a um nadador por prova/sexo, contou com a presença de mais 8 Países (Suíça, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Grécia, Israel, Irlanda e Chipre).

Excelente nível de resultados demonstrativos de que neste grupo de idades já se aponta para uma especialização.

Como sempre o nosso desequilíbrio de valores conduziu-nos a um realce mais individual do que colectivo, se bem que neste capítulo como se poderia observar na respectiva classificação tenhamos sido este ano mais intervenientes em capacidade competitiva.

Sete lugares de pódio com destaque para as medalhas de ouro de Sandra Correia e Miguel Cabrita foram a colheita possível.

Resultados:

9º	Tiago Teles	100L	00.58,44	
	Rui Duarte		00.58,90	ex.c.
7ª	Sónia Sousa		01.03,61	
	Carla Bárbara		01.02,34	ex.c.
	Rita Alegria		01.03,11	ex.c.
4º	Miguel Arrobas	200C	02.16,34	
1ª	Sandra Correia		02.27,73	
8º	Luis Aguiar	100B	01.12,70	
	Rodolfo Viegas		01.15,5	ex.c.
3ª	Joana Lopes		01.17,71	
3º	Miguel Cabrita	200M	02.11,97	
7ª	Claúdia Costa		02.32,36	
8º	Alex. Fortunato	400L	04.28,31	
3ª	Luisa Costa		04.35,77	
7º		4x100E	04.17,50	
			M.Arrobas, L.Aguiar, M.Cabrita, T.Teles	
6ª			04.40,90	
			S.Correia, J.Lopes, R.Anjos, C.Bárbara	
9º	Tiago Teles	50L	00.26,71	
	Rui Duarte		00.27,40	ex.c.
6ª	Sónia Sousa		00.29,07	
	Carla Bárbara		00.29,19	ex.c.
4º	Miguel Arrobas	400E	05.00,10	
6ª	Joana Lopes		05.25,12	

7º	Alex. Fortunato	1500L	17.47,50	
3ª	Luisa Costa	800L	09.24,41	
8º		4x100L	03.56,55	
				M.Cabrita, T.Teles, R.Duarte, A.Fortunato
7ª			04.15,55	
				C.Bárbara, L.Costa, S.Sousa, R.Alegria
8º	Alex. Fortunato	200L	02.07,30	
6ª	Carla Bárbara		02.15,98	
3º	Miguel Arrobas	100C	01.03,38	
2ª	Sandra Correia		01.09,05	
9º	Rodolfo Viegas	200B	02.43,63	
7ª	Joana Lopes		02.53,10	
1º	Miguel Cabrita	100M	01.00,23	
	Rodolfo Viegas		01.07,17	ex.c.
4º	Raquel Anjos		01.07,01	
8º	Tiago Teles	200E	02.26,27	
7ª	Rita Alegria		02.33,41	
8º		4x200L	08.44,39	
				M.Cabrita, A.Fortunato, T.Teles, R.Duarte
7ª			09.10,41	
				L.Costa, C.Bárbara, R.Alegria, C.Costa

"Multi-Nations Youth Meet" Natania (Israel) 6/7 Abril 90

Torneio para os escalões de idades mais jovens do conjunto destas provas e onde grande número de nadadores compete pela 1ª vez no estrangeiro, abrange os nadadores nascidos em 1976 ou 1977 a um nadador por prova/sexo e teve a presença de mais os seguintes países (Israel, Bélgica, Espanha, Grécia e Suíça).

Curiosamente, ou talvez não, é neste escalão mais jovem que o nosso nível colectivo pesa mais. Desta vez a classificação colectiva foi ainda animadora. Tendo em atenção a evolução registada a anos anteriores. Urge pois, pelo menos, ir mantendo as distâncias.

Individualmente os nossos jovens foram aos lugares medalhados por 11 vezes, três dos quais correspondentes ao lugar mais elevado. Evidencia particular para Alexandra Jorge e para a estafeta feminina de estilos (Ana Malta, Cristina Vivas, Paula Gonçalves e Catarina Brandão) e de 4x200 Livres, já que as classificações neste tipo de provas são um bom indicativo quanto à profundidade da natação de um País. Dai que o 3º lugar colectivo da equipa feminina tivesse aparecido com certa naturalidade.

Resultados:

6º	Rui Jerónimo	100L	00.32,86	01.02,35		
2ª	Catarina Brandão		00.31,98	01.02,24		
4º	André Ribeiro	200C	01.12,75	02.29,34		
6ª	Isildia Gonçalves		01.18,94	02.44,47		
5º	João Serra	100B	01.17,82			
3ª	Cristina Vivas		01.20,91			
3º	José Couteiro	200M	01.09,92	02.26,74		
1ª	Alexandra Jorge		01.10,25	02.28,84		
4º	Carlos Bernardo	400L	01.06,51	02.27,49	04.38,80	
5ª	Catarina Brandão		01.06,91	02.20,42	04.49,44	
6º		4x100E	01.10,97	04.35,82		
			J.Serra, N.Pereira, E.Costa, R.Jerónimo			
4ª			01.17,51	04.52,33		
			A.Malta, C.Vivas, V.Gomes, C.Brandão			
6º	João Serra	50L	00.28,24			
2ª	Virgilia Gomes		00.28,57			
4º	José Couteiro	400E	01.13,75	05.17,82		
5ª	Paula Gonçalves		01.15,40	05.33,05		
4º	Miguel Leite	1500L	01.07,96	02.19,46	04.42,79	18.07,11
2ª	Alexandra Jorge	800L	01.07,26	02.18,85	04.43,77	09.35,85
6º		4x100L	01.02,37	04.12,19		
			R.Jerónimo, J.Serra, A.Ribeiro, J.Couteiro			
1ª			01.02,43	04.13,52		
			C.Brandão, P.Gonçalves, V.Gomes, T.Ribeiro			
6º	Rui Jerónimo	200L	01.03,61	02.16,56		
4ª	Catarina Brandão		01.06,61	02.16,92		
3º	João Serra	100C	01.08,12			
5ª	Ana Malta		01.16,37			
4º	Nuno Pereira	200B	01.21,31	02.45,62		
5ª	Cristina Vivas		01.24,56	02.55,60		

3º	Eduardo Costa	100M	01.06,82
5ª	Paula Gonçalves		01.12,78
4º	José Couteiro	200E	02.27,09
2ª	Virgília Gomes		02.33,01

Gimnasiada/1990 - Bruges (Bélgica) 21 a 27 Maio 90

Da colaboração entre a FPN e o gabinete coordenador do Desporto Escolar, foi constituída uma equipa de estudantes nadadores que participaram nesta manifestação desportiva para jovens nascidos em 72/73, levado a efeito pelo organismo internacional que superintende no desporto ao nível do ensino secundário.

A competição foi interessante, de nível muito superior ao esperado e como foi tratada atenciosamente integrou-se plenamente no calendário das actividades da FPN.

Resultados:

50L	3º	José Miranda	00.25,51	El.
	6º	José Miranda	00.25,04	Fin.1
100L	5º	José Miranda	00.55,58	El.
	3º	José Miranda	00.55,77	Fin.2
	4º	Nuno Castro	00.55,60	El.
	4º	Nuno Castro	00.55,91	Fin.2
400L	6º	Alexandre Fortunato	04.36,18	El.
	5º	Nuno Recarei	04.29,55	El.
	5º	Nuno Recarei	04.29,57	Fin.2
100C	5º	José Guerra	01.03,59	El.
	4º	José Guerra	01.03,71	Fin.2
200C	7º	José Guerra	02.23,88	El.
100B	3º	Rodolfo Nunes	01.09,46	El.
	7º	Rodolfo Nunes	01.09,85	Fin.1
200B	4º	Rodolfo Nunes	02.35,00	El.
	2º	Rodolfo Nunes	02.34,52	Fin.2
	6º	Rodolfo Viegas	02.42,29	El.
	7º	Rodolfo Viegas	02.41,15	Fin.2
100M	2º	Miguel Cabrita	01.00,50	El.
	7º	Miguel Cabrita	01.00,27	Fin.1
	6º	Tiago Teles	01.04,18	El.
	8º	Tiago Teles	01.05,86	Fin.2

200M	2 _o	Nuno Recarei	02.17,43	El.
	7 _o	Nuno Recarei	02.16,21	Fin.1
	3 _o	Miguel Cabrita	02.16,43	El.
	6 _o	Miguel Cabrita	02.15,36	Fin.1
200E	6 _o	Miguel Cabrita	02.19,53	El.
	4 _o	Miguel Cabrita	02.19,52	Fin.2
	8 _o	Tiago Teles	02.24,24	El.
4x100E	3 _o	J.Miranda,N.Castro	04.09,53	El.
		J.Guerra,N.Recarei		
	5 _o	J.Miranda,N.Castro	04.09,37	Fin.1
		J.Guerra,N.Recarei		
4x100L	3 _o	J.Miranda,N.Castro	03.45,18	El.
		J.Guerra,N.Recarei		
	5 _o	J.Miranda,N.Castro	03.44,06	Fin.1
		J.Guerra,N.Recarei		
50L	2 _a	Inês Rothés	00.29,46	El.
	3 _a	Catarina Brandão	00.29,58	El.
100L	3 _a	Inês Rothés	01.03,49	El.
	7 _a	Catarina Brandão	01.03,70	El.
400L	5 _a	Carla Bárbara	04.40,94	El.
	8 _a	Carla Bárbara	04.50,10	Fin.2
	5 _a	Alexandra Jorge	04.41,53	El.
	5 _a	Alexandra Jorge	04.40,23	Fin.2
100C	6 _a	Sandra Correia	01.12,05	El.
	7 _a	Mónica Freitas	01.10,81	El.
	7 _a	Mónica Freitas	01.12,59	Fin.2
200C	7 _a	Mónica Freitas	02.38,26	El.
	5 _a	Sandra Correia	02.29,71	El.
	4 _a	Sandra Correia	02.29,43	Fin.2
100B	6 _a	Joana Vitoriano	01.19,41	El.
	5 _a	Joana Vitoriano	01.19,22	Fin.2
	7 _a	Joana Lopes	01.21,39	El.
200B	7 _a	Alexandra Jorge	02.59,61	El.
	4 _a	Joana Vitoriano	02.48,81	El.
	3 _a	Joana Vitoriano	02.48,21	Fin.2
100M	7 _a	Claudia Costa	01.12,25	El.
	2 _a	Raquel Anjos	01.06,67	El.
	8 _a	Raquel Anjos	01.07,51	Fin.1
200M	5 _a	Claudia Costa	02.38,98	El.
	7 _a	Claudia Costa	02.36,30	Fin.2
	4 _a	Raquel Anjos	02.31,98	El.
	4 _a	Raquel Anjos	02.32,86	Fin.2

200E	7ª	Joana Lopes	02.36,61	El.
	7ª	Sandra Correia	02.35,94	El.
4x100E	3ª	M.Freitas,J.Vitoriano	04.44,39	El.
		R.Anjos,C.Barbara		
	8ª	M.Freitas,J.Vitoriano	04.41,52	Fin.1
		R.Anjos,C.Barbara		
4x100L	3ª	M.Freitas,J.Vitoriano	04.14,69	El.
		R.Anjos,C.Barbara		

"Campeonato dos Clubes da CEE" Turim (Itália) 4/5 Maio 90

Conforme consta do Regulamento Geral da competição o nosso país fez-se representar pelo/s Clube/s masculino e feminino vencedores do Torneio identico realizado em Portugal.

Futebol Clube do Porto em femininos e Sport Lisboa e Benfica em masculinos voltaram a ser nesta época os representantes do nosso país.

O Torneio vai ganhando, não sem alguma dificuldade, lugar no contexto do calendário europeu da modalidade, tendo dependendo da importância que lhe forem atribuindo em cada país e, nomeadamente na forma e no estilo que o país organizador deu à realização na sua fase final.

Continua a ser com grande constringimento que a FPN tem, na Conferência Europeia do Calendário da modalidade, sido obrigada a declinar a incumbência de acolher no nosso país, a efectivação deste campeonato. Estamos certos de que seria possível contribuímos para um balancear seguro deste Torneio. Mas, naquela época do ano, mais do que nunca, a falta de uma instalação natatória de nível internacional coloca-nos numa situação que aos olhos da plateia europeia chega a parecer uma fantasia.

Os nadadores presentes em Turim ao conseguirem estar presentes em várias finais, conseguiram ferir as atenções para a sua presença.

Resultados:

5º Diogo Madeira	100M	00.58,73	El.
5º Digo Madeira		00.58,00	Final
7ª Rita Fernandes	50M	00.30,70	El.
7ª Rita Fernandes		00.39,69	Final
9º Miguel Santos	100B	01.11,06	

11a	Luisa Portela	50B	00.37,48			
9o	Nuno Castro	100L	00.54,98			
7a	Carla Ortigão	50L	00.28,66			El.
7a	Carla Ortigão		00.28,54			Final
10o	G. Francisco	100C	01.04,24			
6a	Natacha Sousa	50C	00.32,52			El.
4a	Natacha Sousa		00.32,13			Final
8o	Pedro Neves	400L	01.03,44	02.08,27		04.20,42
8o	Pedro Neves		01.03,27	02.10,50		04.24,40
9a	Virgilia Gomes	200E	02.34,84			
12o	SLB	4x50 L	01.44,22			
			Castro, Santos, Madeira, Resende			
8a	FCP		02.11,01			El.
			Sousa, Gomes, Fernandes, Bárbara			
8a	FCP		02.10,11			Final
5a	Luisa Costa	800L	01.08,47	02.19,71		09.24,45
11a	C. Brandão	100M	01.10,35			
8o	Diogo Madeira	50M	00.27,15			El.
7o	Diogo Madeira		00.26,80			Final
10a	Virgilia Gomes	100B	01.23,57			
9o	Miguel Santos	50B	00.32,02			
6a	Rita Fernandes	100L	01.01,38			El.
6a	Rita Fernandes		01.01,18			Final
8o	Nuno Castro	50L	00.25,87			Final
6a	Natacha Sousa	100C	01.10,26			El.
6a	Natacha Sousa		01.09,34			Final
11o	G. Francisco	50C	00.29,95			
8a	Luisa Costa	400L	04.40,53			El.
8a	Luisa Costa		04.37,22			Final
3o	Diogo Madeira	200E	02.12,10			El.
5o	Diogo Madeira		02.10,81			Final
5a	FCP	4x50 L	01.53,78			El.
			Ortigão, Bárbara, Fernandes, Sousa			
6a	FCP		01.53,32			Final
9o	SLB	4x50 E	01.54,25			
			Francisco, Santos, Madeira, Castro			
8o	Miguel Madeira	1500L	01.06,20	02.15,86		17.16,29 El.
FCP	8o	71 pontos				
			SLB	8o	59 pontos	

"Operação Juventude e Olimpismo" - 27 a 30 DEZ 89

Mais uma vez a FPN colaborou com o Comité Olímpico Português numa acção destinada a jovens praticantes desta modalidade olimpica, que já tivessem obtido resultados significativos e fossem considerados promessas no âmbito do panorama desportivo nacional.

A Federação indicou os nadadores Natacha de Sousa e Nuno Castro que conjuntamente com jovens doutras modalidades visitam a cidade dos próximos Jogos Olímpicos, nomeadamente os locais onde terão lugar as diversas competições, o que constituiu uma jornada bem positiva de motivação rumo a objectivos importantes bem concretos.

No âmbito do Plano Específico da Alta Competição

Como tem vindo a acontecer nos últimos anos, a FPN voltou a beneficiar de verbas suplementares ao orçamento ordinário com o objectivo de possibilitar a melhoria da capacidade competitiva dos nadadores abrangidos pelo chamado Plano de Apoio à Alta Competição.

Apesar dos nossos melhores nadadores ainda se encontrarem a uma margem significativa da elite, mundial tem sido este apoio suplementar que tem permitido, de forma gradual, por vezes lenta, caminhar numa direcção a um nível técnico compatível com a média geral dos concorrentes aos campeonatos mais importantes do calendário internacional da modalidade.

Mas visível já é no entanto a nossa presença em torneios europeus e não só, de âmbito mais restrito, onde as solicitações para estarmos presentes são significativas da importância da nossa participação.

Na sequência da opção estatal na via do desporto rendimento, a manutenção deste apoio é indispensável para que se continue a melhorar os índices técnicos e as classificações dos nossos melhores nadadores, com repercursão natural na movimentação "em série", e como forma de se poder construir um sistema piramidal de formação, orientação e selecção de valores para o alto rendimento.

De acordo com o sistema de formação e selecção de valores para o alto rendimento idealizado, foi possível em 1990 dar início a um plano autónomo correspondente a um patamar subsequente, aquele que já está em funcionamento. Deste modo implementar-se o chamado "Plano Junior" no domínio do rendimento e na via para a alta competição.

Alargou-se assim de forma gradual o campo de intervenção na via citada, concretamente objectivada em relação ao Campeonato da Europa respectivo. Passou-se deste modo, e com suporte do orçamento complementar do sector da alta competição, a uma orientação e selecção particular dos valores potenciais (juniores nas idades dos campeonatos da Europa) revelados no quadro dos sistemas competitivos nacionais.

Para dirigir o projecto a FPN estabeleceu um contrato-programa com o Dr. Paulo Frischknecht.

Estratégia e Desenvolvimento Definidos

1. Calendarização

Fundamental este aspecto da situação no tempo, na espaço e na condição, dos periodos de preparação. A evolução pretendida do nadador fica expressa e pode ser progressivamente avaliada.

2. Competições

A escolha das competições faz parte da calendarização. É nas competições que se vai avaliar o cumprimento dos objectivos propostos e de todo o trabalho de treino realizado, servindo também para futuras correcções.

3. Estágios

Considerou-se os estágios como um dos meios de treino fundamentais a contemplar no planeamento da preparação. Os estágios podem ter várias funções, que no domínio da quantidade, quer das qualidades do treino.

A sua distribuição ao longo dos diferentes periodos de preparação é determinada quer pelos objectivos previamente formulados, quer pela calendarização das acções anteriormente citadas.

Acção 1

Data: 3/4 Março 90

Local: França

Competição: "Championats du Languedoc"

Objectivos: Avaliação de um ciclo de treino

Participaram nesta acção os nadadores que alcançaram os mínimos definidos para o Campeonato da Europa de Juniores nos Campeonatos Nacionais de Piscina Curta.

Resultados:

4ª Catarina Brandão	100L	01.03,10	
4º José Miranda		00.55,49	
5º Nuno Castro		00.56,23	
3º Rodolfo Nunes	100B	01.09,99	
5º Miguel Cabrita	200M	02.16,58	
1ª Alexandra Jorge	400E	05.26,17	
5º Luis Aguiar		05.12,27	
5ª Catarina Brandão	100L	01.02,62	F.
5º Nuno Castro		00.55,57	F.
3º Rodolfo Nunes	100B	01.09,68	F.
6º Miguel Arrobas	200C	02.16,65	
8º Carlos Alegria		02.18,58	
3ª Alexandra Jorge	400L	04.39,92	
9ª Catarina Brandão		04.54,78	
7º Nuno Recarei		04.27,18	
4ª Catarina Brandão	200L	02.17,56	
2º Nuno Castro		02.00,39	
7º José Miranda		02.06,48	
4º Carlos Alegria	100C	01.03,42	
7º Miguel Arrobas		01.03,85	
4º Miguel Cabrita	100M	01.00,66	
7º Nuno Recarei		01.02,69	
3º Rodolfo Nunes	200E	02.19,07	
5º Miguel Cabrita		02.21,12	
7º Carlos Alegria		02.23,21	
5º Miguel Arrobas	100C	01.03,63	F.
6º Carlos Alegria		01.03,84	F.
3º Miguel Cabrita	100M	01.00,67	F.
3º Rodolfo Nunes	200B	02.33,52	
2ª Alexandra Jorge	800L	09.31,13	
6º Luis Aguiar	1500L	18.31,76	

Acção 2

Data: 16 a 22 Abril 90
Local: Vila Real
Objectivo: Estágio de Transição/Preparação

Tiveram acesso a esta acção os nadadores com mínimos em piscina de dimensões olímpicas e os nadadores, que nos encontros internacionais por escalões etários, perfizeram tempos correspondentes a um grau intermédio de exigência entre os nomes solicitados para a Acção 1 e as exigidas para os Campeonatos Europeus.

Acção 3

Data: 29.6 a 1.7.90
Local: Suíça
Competição: Trofeo Citta di Chiasso
Objectivo: Aferição do estado de forma dos nadadores a um mês da competição de ponta da época

Resultados:

				EL.	FIN.
400	E	14º	Miguel Arrobas	05.00,55	
		15º	Miguel Cabrita	05.01,57	
1500	L	1º	Artur Costa	16.07,45	16.07,79
800	L	8ª	Alexandra Jorge	09.32,97	09.53,23
400	L	2º	Artur Costa	04.12,51	04.04,87
		6ª	Alexandra Jorge	04.39,98	04.37,01
100	C	9º	Miguel Arrobas	01.03,98	
		10º	José Guerra	01.03,99	
100	M	2º	Paulo Camacho	01.00,53	00.58,28
200	B	12º	Rodolfo Nunes	02.36,94	
		17ª	Alexandra Jorge	03.01,72	
200	L	3º	Artur Costa	02.00,62	01.59,02
		9º	Nuno Castro	02.01,37	
4x100	E	4ºs		01.03,58	04.08,68
			M.Arrobas,R.Nunes,M.Cabrita,J.Miranda		
200	M	12º	Miguel Cabrita	02.17,10	
		16ª	Alexandra Jorge	02.37,96	
100	B	13º	Rodolfo Nunes	01.10,48	
100	L	7º	Nuno Castro	00.55,30	00.55,82
		9º	José Miranda	00.55,53	
		14º	Paulo Camacho	00.55,78	

200	C	5º	Miguel Arrobas	02.19,04	02.17,35
		12º	José Guerra	02.23,35	
200	E	19º	Miguel Cabrita	02.23,7	
		20º	Rodolfo Nunes	02.24,25	
50	L	9º	José Miranda	00.25,85	
		15º	Paulo Camacho	00.26,13	
		27º	Nuno Castro	00.26,66	
		38º	José Guerra	00.27,31	

Acção 4

Data: 9 a 16/Julho 90
Local: Porto e Funchal (Madeira)
Objectivo: Competição e Estágio de Condicionamento
Competição: Meeting do Porto e Meeting do Funchal

Acção 5

Data: 19 a 22/Julho 90
Local: Associações Distritais
Competição: Campeonatos Regionais
Objectivo: Participação selectiva

Acção 6

Data: 23 a 30/Julho 90
Local: Dunkerque (França)
Competição: Campeonato da Europa de Juniores
Objectivo: Competição de ponta da época

Resultados:

400m	L	24ª	Alexandra Jorge	01.06,91	02.17,91	04.41,72
200m	M	17º	Miguel Cabrita	01.02,30	02.09,75	
400m	E	22º	Miguel Arrobas	01.06,85		04.53,79
800m	L	19ª	Alexandra Jorge	01.08,85	02.20,78	04.44,09 09.30,32
100m	L	29º	José Miranda	00.26,31	00.54,48	
100m	M	20º	Miguel Cabrita	00.58,78		
100m	C	25º	Miguel Arrobas	01.02,74		
200m	E	31ª	Alexandra Jorge	02.35,06		

Numa apreciação imediata, a que estabeleceu uma comparação com o comportamento dos nadadores que competiu no ano anterior, verifica-se que a presença de 1990 foi extremamente positiva.

Com efeito, a primeira ilação mensurável que podemos extrair - o cumprimento dos mínimos exigidos - diz-nos que todos os atletas convocados para os campeonatos europeus deste ano satisfizeram "in loco" os pré-requisitos.

Depois, o facto de 3/4 da nossa participação colectiva ser conseguida através de nadadores um ano mais jovens que a idade limite, o que deixa antever uma 2ª presença na prova.

Por fim, o facto de termos conseguido 3 classificações abaixo do 20º lugar.

Tudo isto em oposição ao ano de 1989 onde com o dobro dos jovens inscritos, não conseguimos nenhum lugar abaixo do 20º lugar, e apenas 1 atleta cumpriu os registos previamente exigidos, sendo que, quase todos estavam na idade limite de participação.

Se juntarmos a obtenção das melhores marcas individuais em 50% das provas que nadaram os nossos desportistas em França, facilmente admitimos a qualidade que teve a nossa representação.

Alta Competição - Programa Absoluto

A época foi norteadada pela presença nos campeonatos do Mundo de Perth (Austrália), Janeiro 91.

O facto desta prova se realizar noutra Continente (Oceânia), em período de Inverno para os europeus, obrigava a um exercício de planeamento inaleitual. Por outro lado era uma oportunidade para combater decissivamente a excessiva passividade do período de transição de época que tem caracterizado os nossos hábitos, e que faz com que se dilua grande percentagem das adaptações produzidas pelo treino da época anterior.

Foi com este intuito que se programou a nossa participação na Taça da Europa das Nações/89 (Sabadell Barcelona). Para que o recomeço da prestação competitiva, com um ano de antecedência, experimentasse nova calendarização e porque se entrava em ano intermédio do quadrénio, bastante importante para aquilatarmos as verdadeiras possibilidades de presença nos Jogos Olímpicos/92. Para mais, apresentava-se-nos em pleno ponto alto de Inverno mais uma edição da Taça dos Países Latinos (La Paz - México).

A época possuiu pontos de passagem suficientemente fortes e distantes que permitissem aproveitar as ilacções sugeridas pelos resultados.

Os objectivos de uma participação global de índice técnico vincadamente superior às anteriores e a obtenção de tempos de qualificação para os campeonatos do Mundo foram então os objectivos definidos para a primeira fase da época.

E se colectivamente não conseguimos ainda sair da luta com o México e a Argentina, individualmente foram atrapalhando as contas dos mais apetrechados. No que concerne a mínimos (Artur Costa - 400m Livres, Diogo Madeira - 200m Estilos e Alexandre Yokochi - 200m Bruços) foram os primeiros a conseguir visto para a Austrália.

Entendeu-se no entanto que deveríamos ter ido mais além e que seria necessário reformular a calendarização prevista.

Alterando decisão prévia optou-se pela presença na "International Swimm Cup - LEN 90", fixaram-se tempos mínimos e aguardam-se os Campeonatos absolutos, e facultou-se uma competição de preparação e avaliação.

Nos Campeonatos de Portugal surgiu o primeiro mínimo para os Jogos Olímpicos, em Roma o segundo e apesar de alguns recordes já não nos dizerem nada, as prespectivas em relação ao mínimo eram outras.

Fazer face a um periodo de transição digno deste nome por oposição a "férias relaxadas", dar mais ênfase a um estágio prolongado, mas entrecortado, de preparação conjunta em boas condições técnicas foi uma experiência positiva que demonstrou uma vez mais, particularmente para os néscios e os que fazem constante contra-vapor para encobrir a gestão corrente da rotina em que trabalhavam, como afinal os nossos melhores atletas ainda têm muito para dar.

Os estágios da Madeira e do Brasil foram paradigma duma "praxis" que tem de ser desenvolvida.

Se desejarmos abandonar a simples ambição de estar presente e exigir, muito naturalmente, subir mais alto na propoção do investimento que é possível fazer neste sector específico da representação nacional, temos de refazer muito rapidamente, todos nós que constituimos o meio envolvente do atleta, alguns esquemas mentais e uns quantos também mistificadores.

Os nadadores deram na segunda metade da época passada um bom exemplo de como estão a libertar-se de fantasmas e dispostos a suportarem regimes de treino exigentes desde que em condições técnicas compatíveis e compensadoras dos esforços necessários.

O esquema delineado produziu os resultados dos esperados, sendo de realçar, em nossa opinião, o cuidado posto em preparação inicial da época de 90-91. Sobretudo porque foi possível usufruir de dois estágios calmos e ponderados (Madeira e Rio de Janeiro) sobretudo este último que possibilitou um treino sequente, em modo e em piscina de dimensões olímpicas, o que ainda, infelizmente, é pouco frequente, dada a falta de instalações nacionais devidamente equipadas. Acresce ainda que o benefício destas acções foi mais positivo pelo facto das mesmas estarem condicionadas a um objectivo próximo, como foi a primeira participação portuguesa nos campeonatos absolutos dos Estados Unidos, e à necessidade de se obterem condições de acesso aos Campeonatos do mundo, Perth (Austrália).

O que veio a ser conseguido pelos nadadores apoiados no âmbito do plano A.C. e onde se conseguiu o melhor resultado internacional do ano (Artur Costa - 2º lugar nos 1500m Livres) e para outros destaques que, infelizmente pouca divulgação tiveram.

Acresce dizer que graças a um apoio específico por parte do Comité Olímpico foi possível estender a calendarização internacional a nadadores que perseguem as condições de acesso as categorias definidas regulamento A.C.. E que se nenhum deles na altura não conseguiu atingir os objectivos que se propõem os deixou contudo mais próximos de os alcançar e os abalançar para seguirem mais longe nas suas carreiras.

Campeonatos do Mundo

Após a significativa participação nos Open dos E.U.A. é capaz de se ter sonhado um pouco alto com a presença nos Campeonatos do Mundo esquecendo que a data e o local da sua realização obrigavam a um exercício difícil de planeamento.

O tipo e a qualidade de preparação seguida até então não pôde ser continuada. Ao refazer de forças após a ultrapassagem da necessidade de obtenção de condições de acesso à grande prova, juntaram-se dificuldades inesperadas, como o foram, o cancelamento de vôos na data previamente marcados como o dia de partida e a absoluta impossibilidade de treinarmos em piscina de dimensões olímpicas nos últimos vinte dias (estágio final de preparação) sem que houvesse tranquilidade para encontrar situação alternativa conveniente.

Mesmo assim e em relação aos objectivos previamente definidos (4 lugares entre os 16 primeiros classificados) não se ficou distante porquanto 3 destes lugares foram alcançados o que não quer dizer que tenhamos esgotado todas as possibilidades que se nos depararam. O que é visível ao compararem-se os tempos alcançados por cada nadador e os seus melhores índices técnicos. Donde o facto de apenas se ter registado um recorde nacional.

1. SITUAÇÃO ACTUAL

A estratégia delineada para o quadriénio vigente apresentou no final do segundo ano de actividades um certo avanço em relação às expectativas.

De facto a qualidade dos nadadores apoiados no âmbito do plano de A.C. emergiu de forma sensível, mau grado a diferença verificada entre os resultados alcançados e o expoente técnico máximo que se esperava atingir no ponto alto determinado pelos Campeonatos do Mundo 1991 (Perth- Austrália) E dizemos isto porquanto dos 8 (oito) nadadores pretendidos para estarem presentes em terras de Oceania qualificaram-se 7 (sete); e da esperada obtenção de 4 (quatro) classificações entre os dezasseis primeiros classificados foram alcançados 3 (três), cono atrás se referiu.

Mas, para além de se terem cumprido em boa percentagem os objectivos imediatos da época, também outra meta próxima, a da obtenção de mínimos olímpicos, foi satisfeita em quantidade superior às previstas.

Como resultado do trabalho acumulado o balanço no final do ano de 1990 apresenta uma significativa melhoria qualitativa expressa:

- dois nadadores no "TOP 50 Ranking Mundial": Artur Costa (37º) nos 1500m Livres (15.39,73), tempo obtido nos Campeonatos Abertos dos E.U.A. onde conquistou o 2º lugar na referida prova; Ana Barros (48º) nos 200m Costas;
- três nadadores que se classificaram entre os 16 primeiros dos últimos Campeonatos do Mundo (Perth/JAN/91): Artur Costa, Joana Arantes e Paulo Trindade;
- cinco nadadores que já superaram as condições específicas exigidas para os Jogos Olímpicos de Barcelona/92 (Artur Costa, Joana Arantes, Alexandre Yokochi, Ana Barros e Paulo Trindade);

- três nadadores que saltaram, mercê das classificações obtidas, da categoria europeia para a categoria mundial dos critérios específicos definidos pelo Plano A.C. da FPN: Artur Costa, Ana Barros, Joana Arantes e Paulo Trindade.

Pensamos ser insofismável que o índice técnico dos nadadores apoiados no âmbito do Plano A.C. melhorou consideravelmente. E, se as perspectivas futuras são de outra índole, porquanto se vislumbram capacidades competitivas acrescidas, o certo é que, uma perspectiva desta natureza, nos confere maior dose de responsabilidade.

Urge não só manter a qualidade conquistada, como também será legítimo, desejar chegar mais acima. Mas também, e de forma cada vez mais pertinente, urge perguntar se estará apenas nas mãos de uma Federação, resolver a tipologia de impedimentos que cerceiam o chegar mais alto e mais longe? Pelo menos no nosso caso assim não acontece.

Só que, a gama de exigências que nos fazem nas alturas mais propaladas das grandes competições, olvida esta questão de forma pusilâmine.

A experiência vivida nos últimos meses do ano, mostrou-nos como serão os resultados, se pudermos dispôr de condições de treino compatíveis com exigências progressivas.

Como até aqui, com a casa às costas, fazendo apelo constante a uma capacidade de imaginação e de improvisação de situações de treino que têm ficado distantes de objectivos programados e que o nível técnico dos atletas solicita, dificilmente o nosso valor global subirá, e os nossos melhores nadadores verão limitadas as suas possibilidades de subirem na escala mundial. É preciso motivar para seguir em frente. Em Alta Competição exige-se comodidade nas condições em que se desenrola a preparação.

O eterno problema, e o grande obstáculo imediato, continua a ser a disponibilização de uma piscina olímpica em condições de utilização para treino. Em termos mediatos urge colocar a questão de um CENTRO DE PREPARAÇÃO AO MAIS ALTO NÍVEL onde o atleta de representação mundial sinta prazer na sua preparação bi-diária.

PROGRAMA DESENVOLVIDO E RESULTADOS ALCANÇADOS

1. Taça da Europa das Nações - DEZ 89

Ver resultados na pág. 33

2. Canoe Abierto - Madrid - JAN 90

100C	Ana Barros	1ª	01.06,21	(El.)	2ª	01.05,86	(Fin.)
100M	Diogo Madeira	5º	00.58,00	"	5º	00.58,20	"
100L	Paulo Trindade	9º	00.53,05	"	8º	00.53,49	"
50C	Ana Barros	4ª	00.32,30	"	2ª	00.31,85	"
50M	Diogo Madeira	7º	00.26,95	"	8º	00.27,42	"
50L	Paulo Trindade	4º	00.23,77	"	5º	00.24,08	"
200C	Ana Barros	2ª	02.19,88				
200M	Diogo Madeira	1º	02.03,66				
200E	Diogo Madeira	5º	02.11,29				

3. Taça dos Países Latinos - ABR 90

Ver resultados na pág.34

4. Trofeo Citá di Chiasso - JUN/JUL 90

Ver resultados na pág.48

5. International Swim Cup - LEN'90 - Roma - AGO 90

200	M	17º	Diogo Madeira	00.59,76	2.04,27		
400	L	21º	Artur Costa	01.00,04	2.01,62	4.02,76	
200	C	20ª	Ana Barros	01.08,86	2.20,93		
100	B	28º	Alexandre Yokochi	01.06,87			
200	M	12ª	Joana Arantes	01.07,08	2.17,73	El.	
200	M	3ª	Joana Arantes	01.06,49	2.17,62	Final	B
400	E	27º	Rui Borges	01.04,13	4.47,16		
100	M	32º	Diogo Madeira	00.58,36			
200	E	32º	Rui Borges	2.15,78			
200	E	23º	Diogo Madeira	2.10,26			
1500	L	14º	Artur Costa	1.01,16	2.04,71	4.11,41	15.50,23
200	B	14º	Alexandre Yokochi	1.07,53	2.19,99	El.	
200	B	6º	Alexandre Yokochi	2.19,81	Final	B	
100	M	27ª	Joana Arantes	1.05,24			
50	L	18º	Paulo Trindade	23,81			
100	C	18ª	Ana Barros	1.06,17			

6. Estágio de Competição no Rio de Janeiro (Brasil) OUT 90

a) Pré-Mundial de Natação "Correios"

400L	7 ^a	Joana Arantes	4.51,42
	1 ^o	Artur Costa	4.09,23
100L		Paulo Trindade	55,88
200C	1 ^a	Ana Barros	2.21,67
200E	2 ^o	Diogo Madeira	2.15,32
	3 ^o	Rui Borges	2.16,33
200M	2 ^a	Joana Arantes	2.19,82
	5 ^o	Diogo Madeira	2.09,27
	6 ^o	Artur Costa	2.13,03
50L	2 ^o	Paulo Trindade	24,26
400E	2 ^o	Rui Borges	4.47,90
100C	2 ^a	Ana Barros	1.07,26
100M	8 ^o	Diogo Madeira	1.00,19
	3 ^a	Joana Arantes	1.06,68
1500L	1 ^o	Artur Costa	16.15,04

b) Campeonato Estadual de Natação do Rio de Janeiro

800L	1 ^o	Artur Costa	08.41,79
200M	3 ^a	Joana Arantes	02.23,71
	1 ^o	Diogo Madeira	02.10,07
200C	1 ^a	Ana Barros	02.23,13
	3 ^o	Rui Borges	02.16,68
100L	2 ^o	Paulo Trindade	54,73
200L	2 ^a	Ana Barros	02.12,15
400E	2 ^a	Joana Arantes	05.19,90
	3 ^o	Artur Costa	04.46,36
	1 ^o	Diogo Madeira	04.43,59
	2 ^o	Rui Borges	04.43,70
400L	1 ^o	Ana Barros	04.32,15
	1 ^o	Artur Costa	04.12,61
200E	4 ^a	Joana Arantes	02.34,99
	2 ^o	Diogo Madeira	02.14,15
	3 ^o	Rui Borges	02.17,66
50L	1 ^o	Paulo Trindade	24,51
100M	3 ^a	Joana Arantes	01.06,76
	8 ^o	Diogo Madeira	01.00,57
	14 ^o	Paulo Trindade	01.03,28
1500L	1 ^o	Artur Costa	16.19,24
	2 ^o	Rui Borges	17.07,46

7. Meet de Sarcelles (França) NOV 90

100 L	17♀	Paulo Camacho	54.81		
100 C	1ª	Ana Barros	01.06,86		
	1ª	Ana Barros	01.06,11	(Final B)	
200 B	7♀	Nuno Soares	01.11,92	01.51,24	
	1♀	Nuno Soares	01.10,64	02.24,62	(Final B)
200 M	4ª	Sandra Neves	01.10,12	02.24,18	
	1ª	Sandra Neves	01.08,93	02.22,81	(Final B)
200 E	10♀	Rui Borges	01.04,41	02.16,04	
	1♀	Rui Borges	01.03,77	02.14,74	(Final B)
200 C	1ª	Ana Barros	01.07,65	02.18,71	
	1ª	Ana Barros	01.07,03	02.18,13	(Final B)
100 B	14♀	Nuno Soares	01.09,32		
	6♀	Nuno Soares	01.08,77		(Final B)
100 M	11ª	Sandra Neves	01.07,30		
	1ª	Sandra Neves	01.06,12		(Final B)

8. Campeonatos Abertos do E.U.A. DEZ

50 L	22♀	Paulo Trindade	23.98		
	"	"	23.67		
100 L	57♀	Paulo Trindade	26.30	54.64	
	31♀	Paulo Camacho	53.31		
400 L	17♀	Artur Costa	59.31	02.01.09	04.04.20
1500 L	2♀	Artur Costa	04.88.92	08.28.54	15.39.73
100 B	19♀	Alexandre Yokochi	1.06.83		
		Nuno Soares	01.08.95		
200 B	14♀	Alexandre Yokochi	01.09.53	02.24.94	
	15♀	" "	1.09.75	02.26.09	F.B.
	18♀	Nuno Soares	1.10.02	02.26.00	
100 M	17♀	Paulo Camacho	56.78		
100 M		Diogo Madeira	58.07		
200 M	13♀	Diogo Madeira	02.04.82		
	13♀	" "	02.05.75	- F.B.	
200 E		" "	02.11.24		
400 E	12♀	Rui Borges	04.34.82		
	16♀	" "	04.39.09	- F.B.	
200 E		" "	02.16.05		
100 C	16ª	Ana Barros	01.06.24		
	13ª	" "	01.05.76	- F.B.	

200 C	10a	"	"	02.19.60
	10a	"	"	02.19.17 - F.B.
200 M	14a	Joana	Arantes	02.19.02
	15a	"	"	02.19.98 - F.B.
100 M	37a	Joana	Arantes	01.05.92

9. Campeonatos do Mundo - Perth (Austrália) JAN 91

100 B	30a	Alexandre	Yokochi	01.06.95
100 C	23a	Ana	Barros	01.07.30
400 L	24a	Artur	Costa	00.59.41 - 02.01.50 - 4.04.49
100 M	27a	Joana	Arantes	01.05.53
200 B	23a	Alexandre	Yokochi	01.08.53 - 02.51.54
50 L	16a	Paulo	Trindade	00.23.47
	8a	"	"	00.23.48 - final B
1500L	16a	Artur	Costa	01.01.10 - 02.03.60 - 04.08.81 - 08.22.67 - 15.48.88
200 M	25a	Diogo	Madeira	01.00.85 - 02.05.87
	15a	Joana	Arantes	01.06.04 - 02.17.41
	8a	Joana	Arantes	01.06.75 - 2.18.58 - final B
200 E	35a	Diogo	Madeira	01.01.42 - 02.11.95
200 C	18a	Ana	Barros	01.06.81 - 02 20.70
50 M	19a	Paulo	Camacho	00.26.37
	7a	"	"	00.26.24 - final B
	26a	Diogo	Madeira	00.27.07
50 C	11a	Ana	Barros	00.31.15
	8a	"	"	00.31.36 - final B
50 B	17a	Alexandre	Yokochi	00.31.26
	6a	"	"	00.31.38 - final B
4x50L	8a	P.Trindade, P.Camacho A.Costa, D.Madeira		- 01.40.95
	7a	P.Trindade, P.Camacho D.Madeira, A.Costa		- 01.41.65

2.2 POLO-AQUÁTICO

2.2.1 Introdução

a) Durante a época de 1989/90 a disciplina de Polo-Aquático continuou a consolidar-se como disciplina aquática, pese embora todas as vicissitudes por que passou e que são sobejamente conhecidas, mas das quais não podemos deixar de sublinhar a falta de piscinas, durante os meses de Inverno, e de árbitros.

b) Com efeito, existindo apenas uma piscina coberta de 50 metros - Olivais - Lisboa, outra com 25 x 17 metros - Algés e uma terceira com 25 x 10 metros - CDUP - Porto, são muitas as dificuldades, não só para a realização de jogos, como para a evolução que se pretende, da disciplina.

c) A maior parte dos clubes treina em pequenas piscinas com pé o que limita a natural evolução técnico-táctica das equipas e dos jogadores.

d) Não obstante estas dificuldades essa evolução tem sido uma constante, facilmente perceptível mesmo para o observador menos atento.

e) Como consequência do que temos vindo a deixar exposto, nomeadamente, no ponto 2., mantem-se a supremacia das equipas de Lisboa e do Porto sobre todas as restantes.

f) A nível internacional, como consequência da anulação, por razões de segurança, da participação da Selecção Nacional no Torneio da COMEN, que se disputou na Turquia, em plena crise do Golfo, os nossos contactos confinaram-se ao Torneio Internacional de Loulé, para o escalão juvenil masculino, para o que se contou com o entusiástico apoio da Câmara Municipal daquela cidade, tendo à frente o Prof. Jorge Venda, do pelouro do desporto, que não se poupou a esforços para que a organização da prova fosse um êxito, reconhecido por todos os participantes.

g) Ainda no decurso da época transacta foi adquirida uma cronometragem electrónica completa, passo decisivamente importante e fundamental para o progresso da disciplina.

h) Passemos agora à observação do quadro das classificações das diversas competições:

2.2.2 Competições Internacionais

Torneio Internacional de Loulé

Escócia	13 x Portugal	5
Portugal	2 x Espanha	23
Inglaterra	24 x Portugal	3
Escócia	9 x Portugal	7

Portugal classificou-se em 49 e último lugar, tendo sido vencedora a selecção inglesa.

2.2.3 Competições Nacionais

a) Taça de Portugal Masculina

Pré-Eliminatória

AEIST	15 x AAC	2
CFB	20 x AMINATA	1
CPPA/SEAGRAM	11 x SAD	9
GCVR	38 x CEFA	1
CNTN	0 x CDUP	46
SCS	29 x NEPTUS	5

1/Final

SCS	9 x CPPA/SEAGRAM	13
CDUP	9 x AEIST	6
LDC	4 x CFB	26
CFP	18 x GCVR	10

1/2 Finais

CPPA/SEAGRAM	7 x CDUP	14
CFB	4 x CFP	13

Final

CDUP	12 x CFP	6
------	----------	---

Vencedor: CDUP

b) Taça de Portugal Feminina

Pré-Eliminatória

CPPA/SEAGRAM 32 x AEIST 1

1/2 Finais

CPPA/SEAGRAM 4 x SAD 9

CDUP 43 X GCVR 1

Final

SAD 4 x CDUP 10

Vencedor: CDUP

c) Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Classificação	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º CDUP	10	9	0	1	173-73	18
2º SAD	10	9	0	1	153-83	18
3º CFP	10	5	0	5	125-122	10
4º CPPA/SEAGRAM	10	4	0	6	132-116	8
5º AEIST	10	3	0	7	88-119	6
6º CNO	10	0	0	10	49-213	0

Sagrou-se campeão nacional o Centro Desportivo Universitário do Porto. tendo descido à 2ª Divisão o Clube de Natação de Oeiras.

d) Campeonato Nacional da 2ª Divisão

Classificação

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º SCS	10	9	0	1	206-60	18
2º GCVR	10	7	0	3	123-104	14
3º CFB	10	6	0	4	120-74	12
4º AAC	10	5	0	5	96-97	10
5º CNA	10	3	0	7	91-128	6
6º APOLOS	10	0	0	10	43-222	0

Sagrou-se campeão nacional da 2ª Divisão o Sport Comércio e Salgueiros que ascendeu à 1ª Divisão, tendo descido à 3ª Divisão o Clube Apolos de Engenharia.

e) Campeonato Nacional da 3ª Divisão

<u>Classificação</u>	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º CDN	3	3	0	0	42-27	6
2º NEPTUS	3	2	0	1	32-24	4
3º LDC	3	1	0	2	22-25	2
4º AMINATA	3	0	0	3	22-40	0

Sagrou-se campeão nacional o Clube Desportivo Nacional (Madeira) que ascendeu à 2ª Divisão.

f) Campeonato Nacional de Juniores

<u>Classificação</u>	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º SAD	6	6	0	0	119-31	12
2º CDUP	6	4	0	2	85-52	8
3º CFB	6	1	1	4	46-74	3
4º GCVR	6	0	1	5	33-126	1

Sagrou-se campeão nacional o Sport Algés e Dafundo. Encontra-se, no entanto, pendente para apreciação pelo Conselho jurisdicional da FPN, um recurso interposto pelo CDUP.

g) Campeonato Nacional de Juvenis

<u>Classificação</u>	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º SAD	3	3	0	0	65-16	6
2º CNO	3	2	0	1	23-37	4
3º CDUP	3	1	0	2	22-27	2
4º SCS	3	0	0	3	10-40	0

O Sport Algés e Dafundo sagrou-se campeão nacional.

h) Campeonato Nacional Feminino

<u>Classificação</u>	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º SAD	4	3	1	0	34-26	7
2º CDUP	4	2	1	1	31-25	5
3º CPPA/SEAGRAM	4	0	0	4	28-42	0

O Sport Algés e Dafundo sagrou-se campeão nacional.

i) Torneio Nacional de Associações

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1º ANL	3	3	0	0	99-19	6
2º ANP	3	2	0	1	81-18	4
3º ANE	3	1	0	2	22-64	2

Vencedora: Associação de Natação de Lisboa

j) Torneio Nacional de Infantis

Resultados

ANL 14 x ANP 11
ANP 10 x ANL 8

Vencedor: Associação de Natação de Lisboa

2.2.4 Relatório Técnico do DTNAPA

1º SEMESTRE

Associações Regionais com prática de Polo Aquático

- Aveiro (1 núcleo)
- Coimbra (2 núcleos)
- Évora (2 núcleos)
- Lisboa (7 núcleos)
- Madeira (3 núcleos)
- Porto (5 núcleos)
- Trás-os-Montes e alto Douro (1 núcleo)

Clubes Inscritos

- 22 Clubes espalhados por todo país

Categorias movimentadas

- Masculinos: Absolutos, Juniores, Juvenis e Infantis
- Femininos: Absolutos

Localização na época

- 23 fins de semana, de 7 de Janeiro a 30 de Junho

Total de jogos disputados

Masculinos

Taça de Portugal	14 equipas	10 jogos
Camp. Nac. 1ª Divisão	6 equipas	30 jogos
Camp. Nac. 2ª Divisão	6 equipas	30 jogos
Camp. Nac. 3ª Divisão	10 equipas	19 jogos
Camp. Nac. Junior	7 equipas	9 jogos
Camp. Nac. Juvenil	7 equipas	9 jogos
Torneio Nac. Infantil	2 equipas	2 jogos
Torneio Nac. Associações	8 equipas	7 jogos
Torneio Inter. de Loulé	4 equipas	8 jogos

Femininos

Taça de Portugal	5 equipas	4 jogos
Camp. Nac.	6 equipas	11 jogos

Estágios

Juniores, Masculinos

de 27 a 29 de Março, em Lisboa

de 25 a 27 de Maio, em Lisboa

de 25 a 28 de Junho em Loulé

Acções de formação

1º Curso de 4º grau de treinadores de polo aquático de 10 a 18 de Março em Lisboa.

Reunião de treinadores no Porto a 3 de Março.

Reunião na Associação de Natação de Aveiro a 13 de Fevereiro.

Conferência e Congresso da LEN em Belgrado de 24 a 28 de Maio.

2º SEMESTRE

A esta fase do ano corresponde habitualmente uma significativa diminuição do número de campeonatos e de jogos, o que se justifica pela actual estrutura do polo aquático Português. No entanto não podemos considerar que a actividade desenvolvida não tenha sido importante.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Campeonatos Nacionais

Nesta fase da época já todos os Campeonatos estavam terminados, com excepção Nacional de Juniores Masculinos, que aguardava decisão relativa aos incidentes de Coimbra.

Seleccções Nacionais

Como estava planeado mantiveram-se em preparação as Seleccções Nacionais de Juvenis e Absolutos Masculinos tendo-se realizado em Juvenis 3 estágios Nacionais (e em Lisboa e 1 em Loulé) e 2 em Absolutos (ambos em Lisboa).

Torneio Internacional de Loulé

Este Torneio foi um importante veículo de divulgação da disciplina e da FPN em termos internacionais, devido à exemplar organização o que permitiu a abertura de excelentes perspectivas para a continuidade do Torneio.

Em termos desportivos o Torneio foi de bom nível proporcionando uma final, disputada entre a Selecção de Inglaterra e a Selecção de Madrid, um óptimo espetáculo desportivo. A equipa nacional disputou o apuramento para os 3ºs. e 4ºs. lugares com a Selecção da Escócia, tendo obtido o último lugar da classificação.

Este terá sido o aspecto positivo desta organização, já que a nossa Selecção denotou uma preparação insuficiente, principalmente no que diz respeito à habituação a este tipo de situações.

Conferência do Calendário 90/91

A elaboração do calendário de actividades para a época de 90/91 foi um trabalho muito importante, pois no actual estado de desenvolvimento da disciplina este é um factor essencial.

Nesta conferência que teve lugar em Agosto na Póvoa de Varzim que estiveram representadas 4 Associações Regionais, tendo o projecto base da FPN sido anteriormente debatido e praticamente integralmente aceite, o que muito nos satisfaz, até porque o debate foi vivo e demonstrou por parte de todos os intervenientes um alto sentido de responsabilidade, de realismo e ainda uma vontade firme de promover a disciplina.

COMEN CUP

Apresentada como ponto alto da época, a participação de Portugal neste importante acontecimento Internacional acabou por não se efectuar, por motivos de politica internacional ligados com a guerra do Golfo, o mesmo acontecendo ao estágio que tinha sido previsto para Israel imediatamente antes deste Torneio.

Neste âmbito desenvolveram-se esforços no sentido de substituir a participação nseat prova por outra actividade internacional o que apesar de todo o empenho foi impossivel.

II Curso de Monitores

Em Novembro realizou-se no Porto, conforme previsto no plano de formação o segundo curso de monitores de Polo Aquático, em que participaram 24 elementos, donde fez parte um grupo de 5 monitores oriundos da região autonoma da Madeira.

Por incompatibilidade com a sua vida profissional, pediu a demissão de DTNA para o Polo-Aquático, o Sr. Prof. Pedro Sarmiento. Será substituido nestas funções, pelo Sr.Prof. Carlos Heitor e Silva a partir de 1 de Janeiro de 1991.

2.3 SALTOS PARA A ÁGUA

2.3.1 Introdução

Na continuidade do trabalho desenvolvido no ano de 1989, o planeamento previsto, foi quase na totalidade realizado.

Assim, no que se relaciona com as Provas estipuladas para o ano de 1990, apenas não foi realizado o Torneio de Divulgação, previsto para o Porto.

A participação nos Campeonatos da Europa, prevista para esta época, não foi possível por condicionantes diversas.

Todo o trabalho envolvido na evolução da especialidade, seguiu a sistematização prevista para a melhoria da qualidade.

No entanto, ainda não foi possível atingir o nível pretendido, em virtude das condições serem ainda mínimas, para aplicação do trabalho nos Clubes (falta material e espaço adequado).

Julgamos que neste ano, se conseguiu um melhor entrosamento nos aspectos de apoio directo à modalidade.

2.3.2 Objectivos

Faremos aqui uma pequena abordagem nos aspectos que se relacionam com o programa previsto para esta época.

a) PROVAS

Estavam previstas 5 provas, conforme o Calendário e que por razões de enquadramento não foi realizado o Torneio de Divulgação no Porto, tendo-se apenas concretizado as restantes 4 Provas.

A prova de carácter mais importante, foi sem dúvida o Campeonato Nacional, que no nosso entender, apresentou um nível técnico bastante superior ao ano transacto.

Um dos aspectos que pensamos poder modificar, será a divulgação das provas de uma forma mais eficaz e com a possibilidade de uma assistência maior (jovens com o intuito de os motivar a esta prática).

b) ATLETAS

No que diz respeito à quantidade de Atletas, foram inscritos na época de 90, nos dois sectores (Masculino e Feminino) os seguintes:

- a > Masculinos - 34
- b > Femininos - 16

O número de praticantes por prova, foram os seguintes:

	<u>MASC</u>	<u>FEM</u>
a> Torneio de Abertura	12	7
b> Torneio "Cidade Loulé"	18	8
c> Campeonato Nacional	17	11
d> Torneio Encerramento	16	10

c) ESTÁGIOS

Foram organizados 2 Estágios durante esta época, com características diferentes e que pretendiam atingir os seguintes objectivos:

C.1 - Estágio de Apoio Técnico

Este Estágio desenvolveu-se após o Torneio "Cidade de Loulé" durante 4 dias, com o apoio do Clube de Natação Louletano, tendo sido realizado quer no ginásio (trampolins elásticos e técnicas gimnicas), quer na piscina de Saltos (aperfeiçoamento).

A Acção teve como base fundamental, a aplicação de Técnicas correctas na fase de aprendizagem e o apoio a tecnicas de maior complexidade.

Teve a participação de saltadores e tecnicos, dos Clubes de Loulé e Évora, uma totalidade de 22 alunos (Masculinos e Femininos) com idades compreendidas entre os 9 e os 21 anos.

C.2 - Estágio

Este Estágio desenrolou-se após o Torneio de Encerramento, nas Piscinas dos Olivais, durante 4 dias, em Setembro.

Contou com a participação de 14 saltadores (Masculinos e Femininos), o apoio de 2 técnicos, Paulo Belo e Armando Raimundo, tendo sido escolhidos os saltadores com características técnicas mais evoluídas.

O objectivo principal deste estágio, era o aperfeiçoamento técnico, aprendizagem de técnicas complexas e a execução de 10/11 saltos por grupos diferentes (Plataformas ou Trampolins), de forma a uma possível participação nos Campeonatos da Europa.

Os 2 primeiros objectivos foram alcançados, e o 3º objectivo apenas foi conseguido por 3 saltadores.

Pensamos que a partir deste momento, podemos começar a prever uma participação internacional mais efectiva, com um mínimo de qualidade, de forma a motivarmos mais os jovens a aderirem a esta modalidade.

d) CAMPEONATOS INTERNACIONAIS

No nosso entender, embora possa ser considerado como factor de desmotivação, pensamos que os dois anos que se seguem, deverão ser o Trampolim para a actividade Internacional.

e) FORMAÇÃO

Em relação a este aspecto, o trabalho desenvolvido parece-nos que teve o seu fruto na estrutura da especialidade. Foram realizados 2 cursos, da seguinte forma:

1.1 Curso de Monitores "IV Grau"

Este curso de formação, teve a participação de um corpo de prelectores sobre as diversas áreas de apoio (conteúdos técnicos específicos; ver curso respectivo), contando ainda com a presença de 1 técnico Espanhol (Técnico Nacional do Grupo de Madrid).

O Curso teve a participação de 10 indivíduos (Técnicos e Saltadores), da totalidade dos clubes existentes.

1.2 Curso de Árbitros

Este curso de formação, teve um grupo de 15 participantes, tendo para além dos aspectos técnicos focados, que serviram de apoio à compreensão do processo de avaliação, a participação de 1 Juiz Internacional Espanhol, que deu a garantia de qualidade e responsabilidade do Curso.

2.3.3)

Síntese Conclusiva do Plano Previsto e seu Desenvolvimento

Apenas se pretende fazer uma pequena análise do que se previu e do que foi realizado.

a) Estava previsto de Julho/89 a Agosto/90:

- a> Curso de Monitores
- b> Divulgação do Planeamento 89/90
- c> Estágio Regional/Nacional
- d> Campeonato Saltos Internacional

B) Foi realizado neste periodo 89/90:

- a> Curso de Monitores
- b> Curso de Juizes/Árbitros
- c> Divulgação e Reuniões Técnicas
- e> 1 Estágio Nacional (Lisboa)

Pareceu-nos que de uma forma geral, o plano foi alcançado nesta 1ª fase de estruturação da especialidade.

Contudo, existem ainda alguns problemas, que a serem ultrapassados, levarão a uma organização mais eficaz.

2.3.4) Perspectivas para 1991

Os objectivos que nos parecem ser mais relevantes, serão apresentados aqui de uma forma sucinta, deixando todo o seu envolvimento e desenvolvimento detalhado, para um plano a sair.

Assim, focamos, os pontos que farão parte desse projecto:

1. Objectivos
2. Desenvolvimento
3. Acção de Informação/Formação
4. Campeonato Internacional
5. Selecções

2.3.5) Conclusões

Não podíamos deixar de expressar, que o desenvolvimento da disciplina, tem sido possível pelo apoio demonstrado pelos tecnicos, que trabalhando ainda em situações mínimas, têm tentado e conseguido, evoluir a qualidade técnica dos Saltadores.

2.4 NATAÇÃO SINCRONIZADA

A actividade de Natação Sincronizada desenvolvida durante a época de 1989/90, caracterizou-se essencialmente por um desenvolvimento progressivo da qualidade de execução técnica das atletas, bastante mais acelerado do que o previsto. Para a obtenção destes resultados contribuiu certamente o sedimentar de todo um conhecimento técnico-pedagógico adquirido na época anterior, bastante valorizado pelos ensinamentos transmitidos por técnicas espanholas especializadas.

No âmbito da divulgação da Natação Sincronizada é de realçar:

- A vinda de uma equipa de Natação Sincronizada Espanhola do Real Club Náutico de Vigo, que a convite da Federação Portuguesa de Natação deslocou ao nosso país um grupo de jovens e promissoras atletas, cuja exibição constituiu uma boa jornada de captação de simpatizantes para esta disciplina (atletas e público).

- A inscrição de mais um Clube nesta disciplina, o Clube Náutico de Gaia. Contamos que mais dois ou três grupos de Natação Sincronizada surjam na próxima época, dado que de uma ou de outra forma já estão tentando iniciar a sua actividade.

- As diversas exibições que os grupos em actividade promoveram e participaram as quais constituíram outras tantas jornadas de divulgação.

No âmbito da formação, numa perspectiva de valorização e apoio a atletas e treinadoras, realizou-se um curso-estágio que decorreu nas instalações do Hotel Golf-Mar no Vimeiro, e para o qual contamos mais uma vez com a colaboração da técnica espanhola D. Carmem Marton Elizalde.

A estrutura deste curso-estágio, revelou-se adequado e de alto rendimento, pois permitiu a treinadoras e atletas uma visão muito real das soluções técnico-pedagógicas possíveis e adaptadas à nossa realidade.

No âmbito da competição realizaram-se duas provas:

- O "Torneio de Abertura Sincro", realizado na piscina do Sport Algés e Dafundo, primeira competição da época, registou a presença de 48 atletas pertencentes a 6 clubes (Sport Algés e Dafundo, Sporting Clube de Espinho, Grupo Desportivo Sopete, Clube Náutico de Gaia, Centro Desportivo Universitário do Porto e Clube Português de Polo-Aquático SEAGRAM). Neste Torneio foi efectuada apenas a competição de figuras para todas as categorias.

- O "Torneio de Encerramento Sincro", realizado na Piscina Municipal de Braga, última competição da época, registou a presença de 36 atletas pertencentes a 5 clubes (Sport Algés e Dafundo, Sporting Clube de Espinho, Grupo Desportivo Sopete, Centro Desportivo Universitário do Porto e Clube Português de Polo-Aquático SEAGRAM). Neste Torneio foram efectuadas as competições de figuras e de esquemas para todas as categorias.

A ausência das atletas do Clube Náutico de Gaia nesta competição era de prever, pois tendo iniciado recentemente a sua preparação, as dificuldades exigidas neste Torneio ultrapassavam o nível técnico atingido.

A maioria das atletas participantes neste Torneio demonstraram claramente uma subida de nível técnico, estando perfeitamente à altura da dificuldade exigida para as provas de figuras e de esquemas. Desta forma, justifica-se que na próxima época, tanto o grau de dificuldade das figuras, como a estrutura da prova possam ser elevados, numa continuidade de progressão que tem vindo a ser seguida desde que foi iniciada a competição.

No aspecto organizativo é de referir os problemas de instalação e qualidade de som que na competição de esquemas não permitiram um bom ritmo e uma prestação de provas tão boa quanto possível, embora as atletas tenham colaborado procurando adaptar-se e superar as falhas existentes.

O secretariado e a equipa de juizes, embora tenham conseguido cumprir, estiveram sujeitos a uma sobrecarga de tarefas dado o número insuficiente de elementos com que se contava.

- O "2º Encontro Nacional Sincro" que deveria ter-se realizado na Piscina Municipal de Loulé foi cancelado devido ao número reduzido de inscrições. A falta de comparência a este Encontro por parte dos grupos praticantes, não foi motivada pelo desinteresse, mas sim, pela reduzida verba de que dispõem e que não lhes permitiu fazer face às despesas de mais uma prova.

Consideramos que os progressos conseguidos pelas atletas durante a presente época foram notórios e não podemos deixar de elogiar as treinadoras que mercê do seu esforço de adaptação às condições nem sempre muito favoráveis em que desenvolvem os seus treinos, conseguiram realmente realizar um trabalho cujos resultados ultrapassaram o previsível.

3. FORMAÇÃO

3.1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 1990 a Federação Portuguesa de Natação prosseguiu a sua política de Formação procurando por um lado responder às necessidades do alargamento da prática da modalidade e por outro reforçar pela formação, o salto qualitativo da modalidade.

A abertura crescente de piscinas em múltiplos locais, veio aumentar a necessidade de dinamizá-las para o ensino e prática de natação.

Construídas muitas vezes em locais sem tradição da modalidade e com as autarquias empenhadas em "animar" as piscinas, foi, e felizmente, esta FPN pressionada para a organização de cursos que respondem a esta necessidade.

Pela dispersão regional das piscinas, procurou a FPN na organização dos Cursos de Monitores que as Associações Regionais, dentro das possibilidades técnicas de enquadramento organizassem os cursos necessários a dar resposta à procura, cada vez maior, de técnicos de natação.

O ano que findou foi igualmente marcado pelo início do 1º Curso de Treinadores do II Grau, organizado em moldes inovadores e cujos moldes já realizados confirmaram como adequada a solução encontrada.

Continuou-se com as iniciativas Regionais, de aproveitar as competições Nacionais e Internacionais, para reuniões técnicas onde se procedeu à abordagem de temas diversos e que aprofundam os conhecimentos transmitidos durante os cursos.

No capítulo da formação continua apoiou a FPN a participação de dois treinadores no Curso Internacional de Treinadores organizado pela FINA.

3.2 CURSOS REALIZADOS

3.2.1 Monitores

3.2.1.1 Natação Pura

Foram realizados cinco Cursos de Monitores dinamizados pelas Associações de Coimbra, Aveiro, Nordeste, Portalegre e Lisboa.

Destas acções e das suas organizações podemos salientar a sua importância no contributo para o desenvolvimento local e nacional da natação.

Acolhendo na generalidade antigos praticantes e indo estes exercer a sua actividade técnica num conjunto alargado de piscinas é natural que se perspetive a longo prazo o aumento de praticantes e consequentemente o seu desenvolvimento pela via do desporto federado.

Tão sólida é esta certeza já que no total foram qualificados para intervir nas diferentes áreas das Associações os números abaixo indicados:

Aveiro	-	25 novos Monitores
Lisboa	-	115 novos Monitores
Portalegre	-	25 novos Monitores
Coimbra	-	30 novos Monitores
Nordeste	-	16 novos Monitores

Por ter assumido um carácter especial salientamos o Curso realizado pela Associação do Nordeste por ter sido integrado no curso de Professores do Ensino Básico (1ª Fase).

Tratou-se de uma experiência levada à prática pela FPN e a respectiva escola de formação com o objectivo de sensibilizar os candidatos a professores do Ensino Básico no futuro conduzirem os seus alunos às piscinas com as repercussões que daqui se pode retirar.

A todos os candidatos e às Associações Regionais forneceu a FPN o apoio documental necessário ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é de salientar a introdução de actualizações nos Manuais que constituem o denominador comum a todos os cursos.

3.2.1.2 Polo Aquático

Realizaram-se dois cursos de Monitores de Polo-Aquático, constituindo estes os dois primeiros cursos organizados em moldes que correspondem à progressão da formação dos técnicos pelos diferentes níveis.

Existe contudo a necessidade urgente de se estabelecer um currículo do curso melhor organizado já que, o que foi presente ao DT-FPN tratava-se de uma mera adaptação do existente para a natação pura sem uma reflexão quanto às implicações dos desportos colectivos.

Será tarefa urgente em 1991 a elaborar correctamente o currículo de curso para os diferentes níveis de formação dos treinadores de Polo-Aquático em Portugal.

3.2.1.3 Saltos

Com o objectivo de promover a prática desta disciplina a FPN organizou um Curso de Monitores onde ficaram qualificados dez novos técnicos.

Tal como para a Natação Sincronizada lançou-se o alicerce da formação para disciplinas que começam a ter o seu crescimento entre nós.

Aliás é de salientar que 1990 ficou marcado pela dinamização da formação nas disciplinas do Polo, Saltos e Sincronizada, de forma regular e verdadeiramente sistematizada.

3.2.1.4 Natação Sincronizada

Foi realizado pela FPN no Vimeiro o primeiro Curso de Monitores de Natação Sincronizada.

Procurando a qualidade necessária de qualquer Curso a FPN contou com a colaboração da sua congénere Espanhola para indicação de uma Técnica especializada para dirigir o curso e de onde surgiram quinze novas técnicas devidamente qualificadas para o exercício da sua função.

3.2.2 Cursos Treinadores

3.2.2.1 Treinadores do III Grau

Dos dois cursos planeados para o ano de 1990 apenas se realizou um.

O cancelamento do segundo, cuja data estava prevista para Dezembro deveu-se às alterações quanto aos apoios dados pela DGD para o último trimestre de 1990.

Quanto ao curso realizado formaram-se vinte novos treinadores.

Do balanço final concluiu-se da necessidade de durante o ano de 1991 proceder-se à revisão do Manual de apoio ao curso.

3.2.2.2 Treinadores do II Grau

Iniciou-se o 1º Curso de Treinadores do II Grau durante o ano de 1990.

Lançadas as acções de reciclagem e preparação dos candidatos a FPN levou à prática a organização deste curso recorrendo ao processo do somatório de Módulos que no seu conjunto constituem uma formação distribuída durante um ano.

Os candidatos são apoiados com o Manual de Curso, que tem sido organizado procurando responder às necessidades de estudo e possível investigação posterior nas matérias leccionadas.

A escolha desta solução teve por base o criar as situações reais de assistência ao curso pelos treinadores, que, como é sabido, na sua totalidade exercem funções de treinadores principais das várias equipas dos seus clubes.

3.2.3. Reciclagens

Aproveitando as competições nacionais e internacionais foram organizadas pelas Associações Regionais de Lisboa e Porto Acções de Reciclagem para Treinadores de Natação Pura.

Estas acções visaram o tratamento aprofundado de temas que foram abordados nos Cursos de Treinadores do III Grau.

Estas realizações permitiram contudo concluir que a sua eficácia não é muito positiva fundamentalmente pelo estado psíquico em que se encontram os responsáveis técnicos das equipas.

São situações óptimas do ponto de vista da concentração de técnicos mas impróprias quanto à capacidade de concentração nos temas.

Tratam-se de iniciativas que de futuro apenas terão carácter pontual e não sistemático como se vinha a observar.

Outras três Acções de Reciclagem visavam a preparação dos candidatos ao Curso de Treinadores do II Grau, a Hidrodinâmica aplicada à natação e à Fisiologia do Esforço.

3.3 FORMAÇÃO CONTÍNUA

3.3.1 Curso Internacional de Treinadores

Os treinadores, Eurico Perdigão e António José de Almeida, participaram no Curso Internacional de Treinadores organizado pela FINA.

Tratou-se de um curso importante onde para lá da transmissão dos conhecimentos foram abordados temas visando o progresso internacional da Natação.

O relatório apresentado pelos técnicos encontra-se disponível para consulta no Departamento Técnico da FPN.

3.3.2 Apoio Documental

3.3.2.1 Revista Natação

Foram editados um conjunto de artigos técnicos na Revista Natação e cujo objectivo é o de actualizar e informar os técnicos sobre novos processos de intervenção.

Lutando com dificuldades económicas a Revista Natação, é sem margem para dúvidas o elo de ligação entre o Departamento Técnico (Sector Formação) e o Agente de ensino e treino no que respeita à sua formação contínua.

3.3.2.2 Manuais do Curso

Foram elaborados e distribuídos os documentos de suporte aos Módulos do Curso de Treinadores do II Grau nomeadamente os que se referem à Psicologia do Desporto, Hidrodinâmica e Base Mecânica da Natação e da Biologia Desportiva.

Quanto ao Manual do Curso de Monitores foram introduzidas algumas alterações encontrando-se em fase de experimentação. Fundamentalmente pretende-se que o documento transmita de forma clara e precisa os conhecimentos fundamentais neste nível de formação.

Procurou-se igualmente constatar o excesso de "teoricismo" em que o Manual se encontrava, transformando-o numa síntese entre a realidade prática de quem ensina e a fundamentação necessária para saber interpretar o que acontece e saber profundamente o que "se faz".

No que respeita ao Manual de Treinadores do III Grau entende o DT-FPN que durante o ano de 1991 deverão ser introduzidas alterações no que respeita a uma actualização e classificação de algumas áreas.

De resto têm-se provado como elementos determinantes da qualidade da informação transmitida durante os nossos cursos.

3.4 PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL

A Direcção da FPN decidiu, sob proposta do Director Técnico Nacional, participar através do Sector de Formação do Departamento Técnico, na reunião de Federações Desportivas (Natação) da CEE e intitulada PROJECTO EUROPA - 92.

Nesta reunião foi traçado o perfil do treinador a um nível elevado como projecto comum a todas as Federações e tendente a definir-se à posteriori um plano de estudos que permita um reconhecimento da formação levada à prática em todos os países membros da CEE.

Trata-se de um tema polémico já que alguns países, nomeadamente a França, marcou uma posição de dificilmente reconhecer os cursos dos restantes países.

Perante este cenário caracterizado por um certo radicalismo têm sido realizadas reuniões onde o tema tem sido abordado ao nível do poder político.

No momento em que se encontra em debate público a proposta de formação dos Agentes Desportivos, tudo leva a crer que nos próximos tempos esta temática assumirá novos contornos não só de classificação legislativa como numa maior responsabilização das Federações no que respeita à organização e seu enquadramento.

3.5 CONCLUSÃO

O ano que findou ficou marcado pela realização de dez (10) cursos de Monitores tendo-se formado 236 novos Agentes de Ensino, distribuídos pela Natação Pura, Polo-Aquático, Saltos e Natação Sincronizada.

Um Curso de Treinadores do III Grau formando-se vinte (20) novos treinadores.

O início do 1º Curso de Treinadores do II Grau.

A reciclagem de cerca de 200 Monitores e Treinadores assim como a formação de dois técnicos ligados à Alta Competição num Curso organizado pela Federação Internacional de Natação Amadora (FINA).

4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Durante 1990 intensificaram-se os convites recebidos pela Federação Portuguesa de Natação, para participar nas mais diversas provas internacionais fruto do prestígio, que a natação portuguesa alcançou no estrangeiro, mercê da valia técnica de participação nos nossos atletas em competições além fronteiras. A nível internacional e na continuação da política encetada há alguns anos, estreitam-se os laços de entendimento aos países e organizações internacionais responsáveis pela modalidade.

4.1 Congresso da Liga Europeia de Natação e Conferência de Calendário

Tendo-se realizado em Belgrado no passado mês de Maio, este Congresso tinha como objectivo a eleição dos corpos directivos para o período 1990-1994 bem como a alteração de regras das diferentes disciplinas - natação pura - polo aquático - saltos - natação sincronizada.

Foi eleito presidente da LEN o Sr. Bartolo Consolo presidente da Federação Italiana de Natação e presidente da Confederação Mediterrânica de Natação (COMEN). Gorou-se ainda desta vez a hipótese da eleição de um representante português para o órgão máximo da modalidade a nível europeu, devido às pressões e jogadas de bastidores por parte de representantes de países com maior "peso" na modalidade, que procuram formar "lobbies" que lhes permitam uma permanência prolongada como dirigentes da LEN.

Quanto à Conferência de Calendário, foi notório o crescente prestígio do nosso país, através dos muitos convites recebidos para participarmos em diversos Torneios e Competições.

Foi gratificante para a Delegação Portuguesa, composta pelo Presidente em Exercício Sr. Victor Nogueira, pelo Vice Presidente Sr. Miranda Rodrigues, Srs. Profs. José Sacadura e Pedro Sarmiento, respectivamente Director Técnico Nacional e Director Técnico Adjunto para o Polo Aquático, termos visto aceite a nossa proposta de inclusão da Selecção do Brasil em competições europeias. Assim este objectivo que vinha sendo perseguido desde 1987 pela FPN, será concretizado pela participação da Selecção do Brasil no Multinations Junior Meet em natação a disputar em Abril de 1991 em Portugal e no Torneio Internacional de Polo Aquático feminino a disputar em Maio de 1991 também em Portugal.

4.2 Conferência dos Delegados dos Países da CEE

Paralelamente e a exemplo do que vem sendo hábito nos últimos anos, realizou-se na mesma ocasião uma reunião com os representantes das Federações dos países membros da CEE, onde se tratam os assuntos relativos aos próximos Campeonatos da Comunidade Europeia. Infelizmente, durante esta conferência, Portugal foi forçado a apresentar a desistência de candidatura apresentada e aceite em 1988, para a organização dos Campeonatos da Comunidade em 1991. Esta atitude foi tomada, como é público, devido à inexistência no nosso país de uma piscina coberta de 50 metros com as estruturas mínimas para uma competição desta envergadura.

O ar de incredibilidade dos representantes de alguns países e mesmo de comiseração por parte de outros perante aquela nossa declaração, bem como as conversas havidas posteriormente, viram reforçar a consciência que já tínhamos de profundo atraso, que em termos de condições de treino e competição, temos em relação outros países europeus.

E o mais grave é que o fosso existente vai aumentando, pois todos os anos sabemos da construção no estrangeiro de novas piscinas de 50 metros, enquanto em Portugal tardam a concretizar-se diversas promessas de construção deste tipo de estruturas, e alguns projectos se vão adiando ano após ano.

4.3 Confederação Mediterrânica de Natação

A FPN participou na Assembleia Geral da COMEN que se realizou de 07 a 09 de Setembro de 1990, em Atenas.

Estiveram presentes delegações de Espanha, Itália, Portugal, França, Grécia, Turquia, Egipto, Tunísia, Argélia, S. Marino, Chipre, Malta, Turquia, Monaco, Síria e Jugoslávia.

Esteve também presente o Presidente da FINA o argelino Moustafa Larfaoui que esteve muito ligado à constituição da Confederação.

Foram aprovados os estatutos da COMEN e decidido realizar uma competição anual em cada uma das disciplinas da Natação.

Face à situação política resultante do conflito do Golfo, e de imprevisibilidade da sua evolução, foi decidido não marcar definitivamente o local de nenhuma competição, deixando esta tarefa para uma reunião a realizar aquando da conferência do Calendário da Liga Europeia de Natação a realizar em 1991.

No entanto, em princípio ficaram agendadas 2 competições: uma de Natação Pura, por grupos de idade a realizar na Argélia em meados de Agosto, e outra de Polo Aquático feminino a ter lugar possivelmente também em Agosto, na Itália.

PROPOSTAS

1. É por todos unanimemente reconhecido, o inestimável contributo que o Sport Algés e Dafundo tem dado ao longo das últimas décadas em prol da Natação Portuguesa.

Pelas suas escolas passaram muitos milhares de jovens, para a grande maioria dos quais o único objectivo era aprender a nadar, por razões de saúde ou pelo simples prazer que a sua salutar prática proporcionava.

De entre esses milhares de jovens alguns (muitos) notabilizaram-se intramuros e além fronteiras como grandes campeões: na natação competitiva, no polo aquático, nos saltos ou na natação sincronizada.

Pelas suas piscinas passaram também grandes campeões de certos países e de outros Continentes que aí vieram competir ou, mais singelamente, prestar a sua homenagem ao clube.

A dedicação, o esforço, o empenhamento e o espírito de sacrifício dos seus dirigentes, treinadores e atletas no engrandecimento da modalidade que tanto amavam e amam são um exemplo para os vindouros.

No momento da passagem do seu 75º Aniversário, que se completou em 1990, a Direcção da Federação Portuguesa de Natação deliberou propor à Assembleia Geral:

- a atribuição, ao Sport Algés e Dafundo, da **MEDALHA DE OURO** pelo ensino e prática ininterrupta, da Natação, e pelo seu brilhante historial desportivo durante os últimos setenta e cinco anos.

2. A Natação é uma modalidade que goza de grande prestígio no Brasil, de onde têm saído do seu muito rico historial, grandes campeões que se têm notabilizado além fronteiras.

A enorme distância que separa os nossos dois países tem constituído, normalmente, um óbice ao intercâmbio desportivo, que uma língua comum tornaria mais fácil, e com o qual Portugal só teria a beneficiar se atendermos ao grau de desenvolvimento da natação brasileira.

A Federação Portuguesa de Natação tem procurado, no entanto, fomentar e cimentar esse intercâmbio, tendo sempre encontrado do lado dos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos uma extraordinária receptividade e vontade de estreitar esses laços.

De entre esses dirigentes um, porém, se tem distinguido:

o Dr. Coaracy Nunes Filho, Presidente da CBDA, a quem se deve a grande e decisiva aproximação da Natação da grande nação irmã brasileira, aproximação com que todos nos devemos congratular e com a qual continuará a beneficiar a Natação Portuguesa.

Assim, a Direcção da Federação Portuguesa de Natação deliberou propôr à Assembleia Geral:

- a atribuição do título de **SOCIO DE MÉRITO** ao Dr. Coaracy Nunes Filho, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, pelos relevantes serviços prestados à Natação Portuguesa.

3. Propomos ainda a atribuição dos seguintes Votos de Agradecimento:

a) À Direcção Geral dos Desportos, Comité Olímpico Português, Direcção Regional dos Desportos da Madeira, Feist e Costa e Armada o apoio recebido;

b) Às Autarquias pela colaboração prestada;

c) À SOPETE pelo apoio e colaboração na organização dos Campeonatos Absolutos de Portugal;

d) Aos Clubes, pela sua acção no desenvolvimento da modalidade;

e) Aos Técnicos e a todos os Elementos de Arbitragem, pela dedicação demonstrada;

f) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação para o prestígio da modalidade e do País;

g) A todos quantos, graciosamente, colaboraram com a FPN.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1990

A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

(1/2)

BALANÇO EM 31.12.1990

ACTIVO

Cód	Designação	Activo Bruto	Provisões, Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido
	Imobilizações Corpóreas			
423	Equip. Bás. Outras Máquinas	479.655\$00		479.655\$00
426	Equip. Admist. e Social	2.094.871\$00		2.094.871\$00
428	Equipamento anual	2.550\$00		2.550\$00
		<u>2.567.076\$00</u>		<u>2.567.076\$00</u>
	Créditos Curto Médio Prazo			
15	Títulos negociáveis	4.966.741\$20		4.966.741\$20
21	Clientes	647.925\$00		647.925\$00
24	Sector Publico Estatal	70.548\$00		70.548\$00
26	Outros Devedores e Credores	1.672.619\$00		1.672.619\$00
		<u>7.357.833\$20</u>		<u>7.357.833\$20</u>
	Disponibilidades			
11	Caixa	944.838\$20		944.838\$20
12	Depósitos à ordem	8.003.917\$80		8.003.917\$80
		<u>8.948.756\$00</u>		<u>8.948.756\$00</u>
	Total do Activo	18.873.665\$20		18.873.665\$20

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS
31.12.1990

CUSTOS

Cód	Designação	Parcial	Sub-total	TOTAL
62212	Combustíveis	1.481.340\$00		
62215	Ferramentas e utensílios	268.703\$50		
62216	Livros e documentação técnica	52.802\$00		
62217	Material de escritório	1.828.658\$00		
62218	Medicamentos	86.627\$70		
62219	Rendas e alugueres	5.843.403\$00		
62221	Despesas de representação	32.500\$00		
62222	Comunicação	2.011.531\$00		
62223	Seguros	111.818\$00		
62225	Transporte de mercadorias	622.874\$00		
62226	Transporte de pessoal	85.631\$00		
62227	Deslocações e estadias	42.301.136\$10		
62229	Honorários	2.857.800\$00		
62231	Contencioso e Notariado	4.320\$00		
62232	Conservação e reparação	620.284\$00		
62233	Publicidade e propaganda	661.027\$00		
62234	Limpeza, higiene e conforto	44.618\$00		
62238	Trabalhos especializados	802.476\$50		
62237	Cursos e Congressos	122.801\$00		
62298	Outros Fornecimentos e Serviços	7.857.464\$00		
622	Fornecimento e Serviços		67.728.114\$80	
62	Fornecimentos e Serviços Externos			67.728.114\$80
6311	Direitos Adusneiros	52.478\$00		
6313	Imposto de Selo	4.175\$00		
6314	Imposto s/ transporte rodoviário	3.585\$00		
6318	Outros impostos indirectos	10\$00		
631	Impostos indirectos		60.248\$00	
63	Impostos			60.248\$00
	A transportar			67.788.363\$80

BALANÇO EM 31.12.1990

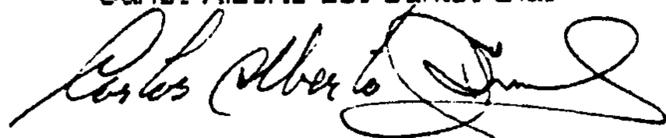
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Cód	Designação	Passivo e Situação Líquida
	Capital próprio:	
59	Resultados Transitados	1.729.032\$20
99	Resultado líquido do exercício	(152.093\$00)
29	Provisões para riscos e encargos	7.700.000\$00
22	Dívidas a terceiros:	
	Curto prazo	1.596.726\$00
27	Acréscimos e diferimentos	8.000.000\$00
	Total do capital próprio e do passivo	18.873.665\$20

Lisboa, 31 de Março de 1991

O Técnico de Contas

Carlos Alberto dos Santos Dias



PELA DIRECÇÃO DA F.P.N.

O Presidente:

Francisco Alberto Victor Nogueira
Francisco Alberto Victor Nogueira

O Tesoureiro:

José Arnaldo C. Costa Santos
José Arnaldo C. Costa Santos

O Tesoureiro-Adjunto:

José Carlos T. Martins
José Carlos T. Martins

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS
31.12.1990

CUSTOS

Cód	Designação	Parcial	Sub-total	TOTAL
	Transporte			67.788.363\$80
642	Remunerações do Pessoal	3.519.970\$00		
645	Encargos sobre remunerações	838.950\$00		
646	Seguros Acidentes de Trabalho	28.230\$00		
647	Custos de Acção Social	308.850\$00		
649	Outros Custos com Pessoal	3.402.935\$20		
64	Custos com Pessoal			8.098.935\$20
652	Quotizações Obrigatórias		55.785\$00	
65	Outros Custos Operacionais			55.785\$00
672	Provisões para encargos		2.200.000\$00	
67	Provisões do Exercício			2.200.000\$00
681	Juros suportados		7.120\$00	
688	Outros custos		520\$00	
68	Custos e Perdas Financeiras			7.640\$00
6911	Subsídios a Associações Regionais	22.500.000\$00		
6912	Subsídios a Clubes (Natação)	3.378.366\$50		
6913	Subsídios a Clubes (Polo Aquático)	2.152.911\$00		
6914	Subsídios a Clubes (Sincronizada)	284.442\$50		
6915	Subsídios a Clubes (Saltos)	127.347\$00		
6916	Subsídios a Atletas (A. C.)	2.996.772\$00		
6917	Subsídios a Árbitros (deslocações)	2.320.002\$00		
691	Subsídios		33.770.841\$00	
695	Multas e penalidades		42.199\$00	
698	Outros custos e perdas		707.988\$00	
69	Custos e Perdas Extraordinárias			34.521.028\$00
	A - TOTAL			112.671.752\$00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS
31.12.1990

RECEITAS

Cód	Designação	Parcial	Sub-total	TOTAL
711	Revista		259.565\$00	
712	Inscrições		1.584.590\$00	
713	Formação		629.000\$00	
714	Taxas de filiação		100.000\$00	
718	Outras		11.930\$00	
71	Vendas			2.564.085\$00
7481.1	D. G. D. - <i>Actividade Regular</i>	65.000.000\$00		
7481.2	D. G. D. - <i>Alta Competição</i>	32.500.000\$00		
7481.3	D. G. D. - <i>Revista</i>	300.000\$00		
7481.4	D. G. D. - <i>Oronometragem</i>	4.400.000\$00		
7481.5	D. G. D. - <i>Formação</i>	2.851.042\$00		
7481.6	D. G. D. - <i>Outros</i>	306.800\$00		
7482	Comité Olímpico	1.100.000\$00		
7483	Ministério da Marinha	55.000\$00		
749	De Outras Entidades		106.612.842\$00	
74	Subsídios Recebidos			106.612.842\$00
751	Publicidade		1.727.375\$00	
75	Receitas Suplementares			1.727.375\$00
76	Receitas Diversas			1.192.998\$00
79	Proventos e Ganhos Extraordinários			422.369\$00
	B - TOTAL			112.519.659\$00
82	Resultados Líquidos			152.093\$00

B - A = +/- Resultados Operacionais do Exercício

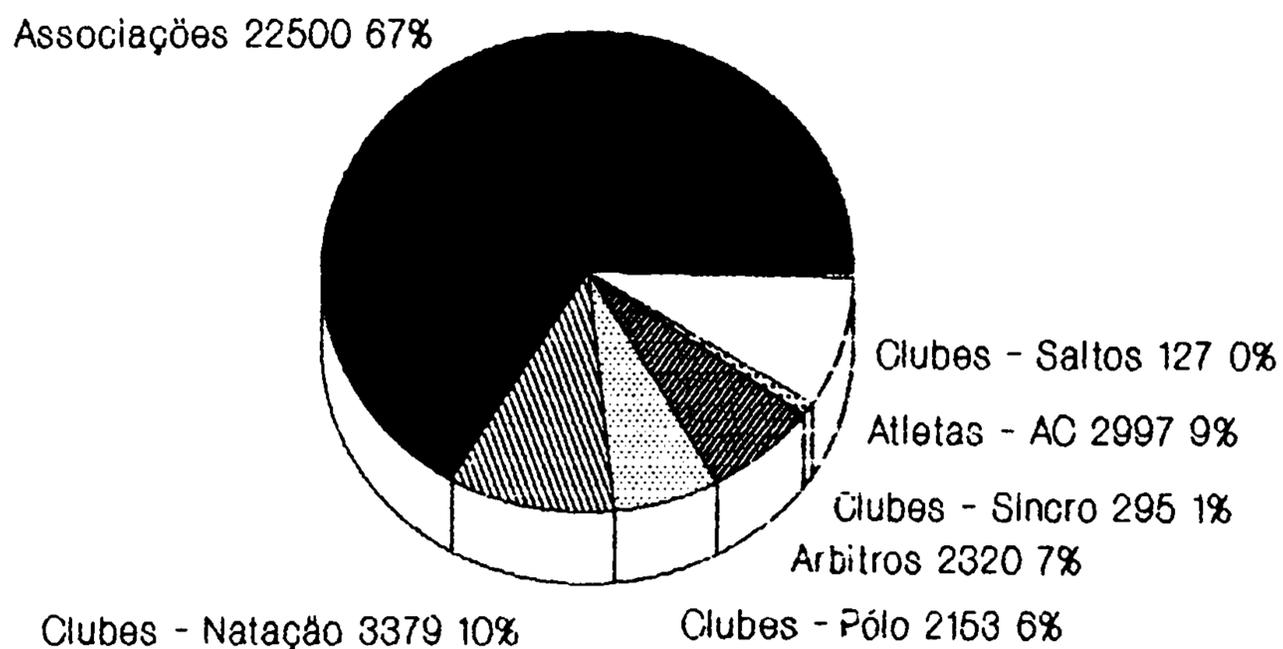
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

IMPUTAÇÃO DE CUSTOS

	Custos s/ despesas gerais		Custos c/ despesas gerais	
	Parcial	Total	Parcial	Total
C. N. ARBITRAGEM				
Funcionamento	1,242,929\$		1,650,850\$	
Subsídio a árbitros	2,320,002\$	3,562,931\$	3,081,411\$	<u>4,732,261\$</u>
NATAÇÃO				
Actividade Regular	39,459,935\$		52,410,421\$	
Alta Competição	30,908,463\$	70,368,398\$	41,052,413\$	<u>93,462,834\$</u>
POLO-AQUATICO	6,620,104\$	6,620,104\$	8,792,777\$	<u>8,792,777\$</u>
SALTOS PARA A AGUA	1,260,393\$	1,260,393\$	1,674,045\$	<u>1,674,045\$</u>
NATAÇÃO SINCRONIZADA	1,214,248\$	1,214,248\$	1,612,756\$	<u>1,612,756\$</u>
CUSTOS INDIRECTOS	27,248,601\$	27,248,601\$	0\$	0\$

SUBSIDIOS ATRIBUIDOS

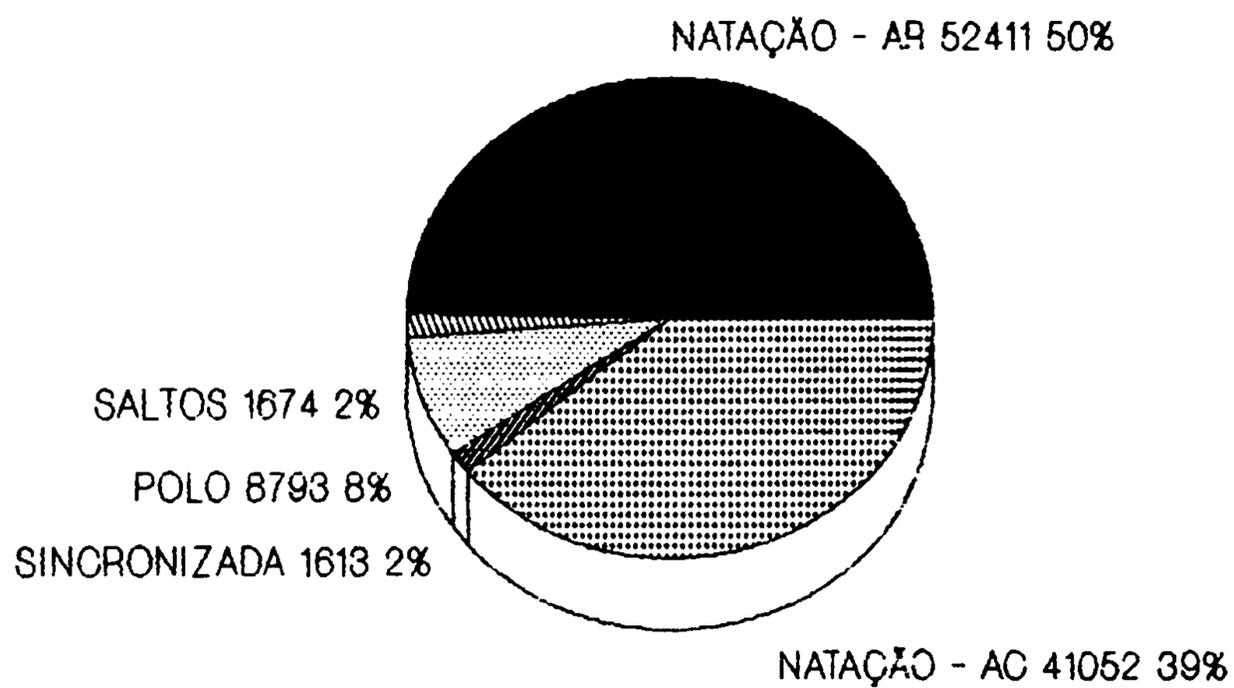
(valores em contos)



F. P. N.

CUSTOS POR DISCIPLINA

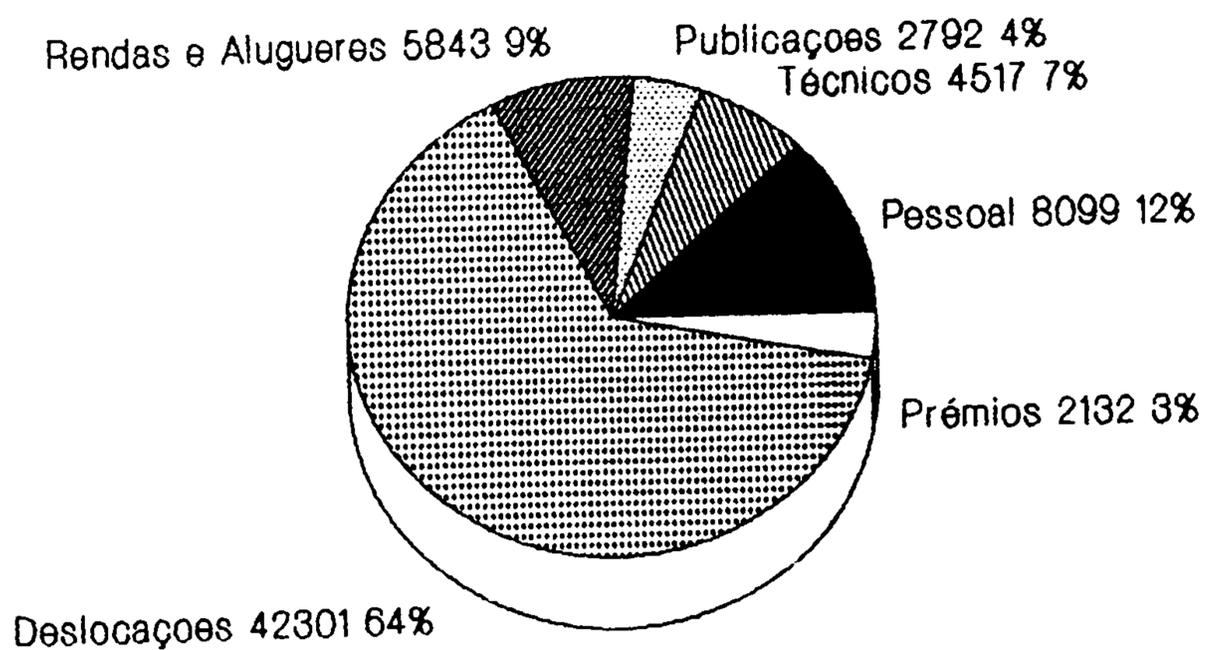
(valores em contos)



F. P. N.

CUSTOS MAIS SIGNIFICATIVOS

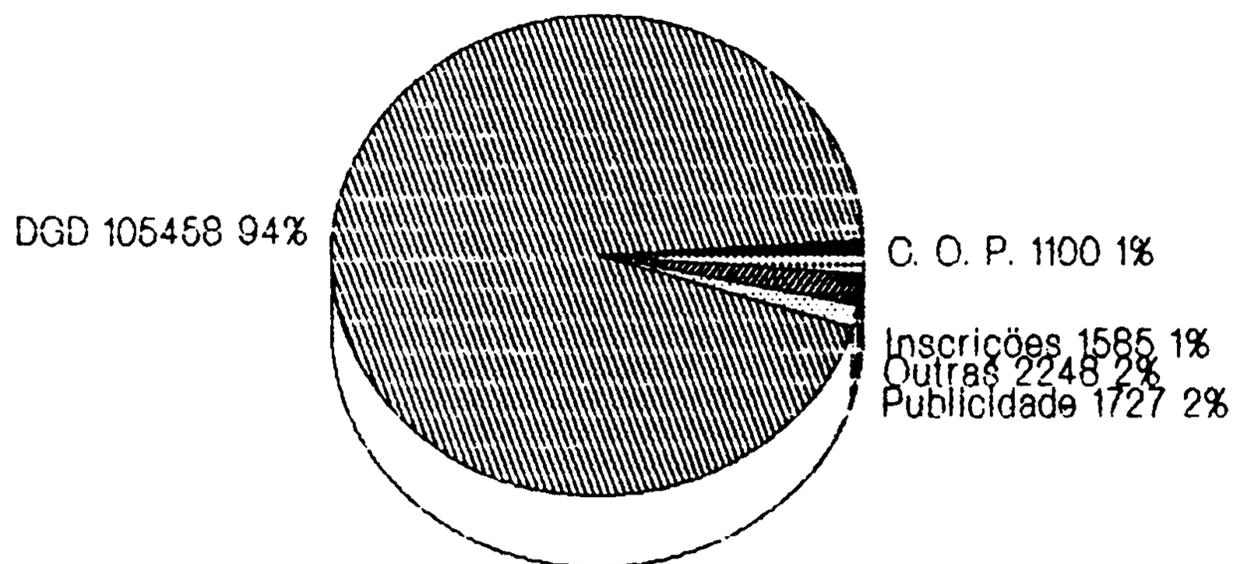
(valores em contos)



F. P. N.

ORIGEM DAS RECEITAS

(valores em contos)



F. P. N.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Foi analisada mais uma vez a Conta de Gerência da Federação Portuguesa de Natação, que pela sua correcta apresentação, nos dá uma ideia precisa de toda a actividade desenvolvida no ano de 1990.

Todo o relatório se encontra devidamente esquematizado, com um desdobramento perfeito de valores justificativos, dando-nos uma perspectiva clara de toda a capacidade financeira.

Nas suas múltiplas actividades, tanto nacionais como internacionais, procurou-se valorizar a natação, participando em diversos meetings, satisfazendo os concorrentes os limites exigidos pelos Regulamentos.

Também as categorias mais novas não foram descuradas, em estímulo constante para a valorização futura tão carenciada de valores que possam ombrear com as de outros países.

Verifica-se que toda a Direcção não se tem poupado a esforços para que a modalidade se encontre dignificada em todas as suas actuações, salvaguardando o bom nome da Instituição.

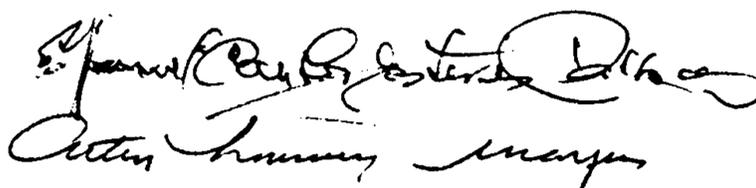
Nota-se uma certa lacuna no apoio dos meios de Comunicação Social, fundamental para o desenvolvimento da juventude que tão carenciada está de valores, numa especialidade tão salutar como é a Natação.

Façamos votos que com as Olimpíadas de Barcelona, que em breve se realizam, se desenvolva uma campanha na atracção de novos valores, para a Natação Portuguesa, que tão necessitada se apresenta.

Será justo salientar o esforço e dedicação de todos os que tanto e tão desinteressadamente vem dedicando à modalidade, sendo credores do nosso maior respeito e admiração.

Lisboa, 24 de Maio de 1991

O Conselho Fiscal



CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 1989/90

Para a época agora finda, o Orçamento por nós previsto foi reduzido em 50% e daí resultou que grande parte dos objectivos a atingir tiveram de ser adiados. Com efeito, cursos de formação e reciclagem, maior rotação dos elementos do júri, independentemente de pertencerem a conselhos regionais mais ou menos perto dos locais das competições, aumento das verbas para alojamento e refeições, entre outros, faziam parte do nosso planeamento. Não obstante, um curso de formação acelerada de árbitros, teve lugar em Lamego no mês de Dezembro de 89 com participação elevada e em que estiveram presentes elementos de todos os conselhos regionais com excepção do de Lisboa. Ao que sabemos, este curso mereceu reparos e comentários, particularmente, quanto à sua eficácia no que respeita ao aproveitamento técnico, à parte social, isto é, proporcionar uma convivência entre os elementos da arbitragem de todos os conselhos e ainda à verba dispendida. Houve quem achasse muito útil e proveitoso e que ere de repetir. Por outro lado, houve quem fosse de opinião contrária; que o aproveitamento não correspondeu ao desejado, ao número de participantes e à verba gasta. Quanto a nós (no meio estará a virtude) a iniciativa não teve realmente todo o sucesso que desejávamos mas não foi tão inútil e dispendiosa que não seja de repetir, tendo em conta, claro, a experiência adquirida. É preciso ter presente que foi a primeira vez, salvo erro, que se tomou uma iniciativa desta envergadura.

Quanto à despesa, se foi grande, ela poderia ainda ser maior se não tivéssemos recorrido às instalações do Centro de Estágio local, onde, aliás, fomos muitíssimo bem recebidos e de quem recebemos toda a colaboração possível.

Pouco tempo depois de ter tomado posse, o vogal deste Conselho, sr. José Luis de Melo Alves, pediu a demissão do cargo e em 25 de Maio pediu dispensa das funções o vogal deste Conselho, sr. Manuel Pita. Lamentamos ambos os casos que além do mais, deixaram este Conselho reduzido ao Presidente e Secretário.

A partir de 14 de Fevereiro de 1990 recebemos a colaboração duma comissão constituída pelo Sr. Engº. Manuel António Sobral Cruz, Srª. Drª. Maria Clara Simões e Sr. Bernardino Tavares que muito apreciámos.

Passaram a fazer parte da lista nº.6 dos elementos de arbitragem da FINA válida de 1 de Janeiro de 1991 a 31 de Dezembro de 1994, como árbitros os Srs. Franklim Shurmann e António da Silva Mota e como júiz de partida o Sr. José Luis de Melo Alves.

Foram indicados à FINA os árbitros Srs. Alfredo Andrade do C.R.P. e Pedro Brandão do C.R.L.

Em relatórios anteriores, temos aludido à conveniência na computurização da actividade da arbitragem. Esperamos que a Federação tome o assunto em consideração e providencie em conformidade.

Este Conselho tem programado para 1991 as seguintes acções:

- Reuniões com os Conselhos Regionais
- Reuniões com os árbitros de Natação
- Reuniões com os árbitros de Polo
- Reuniões com os árbitros de Saltos
- Reuniões com os árbitros Nacionais
- Curso de reciclagem para árbitros Regionais de Natação Polo-Aquático e de Júizes de Saltos para a Água
- Curso complementar de Natação para Juizes de 1ª com mais de 1 ano de categoria e de provas dadas
- Curso para árbitros de Natação Sincronizada
- Realização de cursos elementares conforme pedidos dos respectivos Conselhos Regionais onde não existam árbitros nacionais para poderem dar os cursos e cursos para árbitros regionais e secretariado de Polo-Aquático.

Que de futuro, sempre que haja deslocações ao estrangeiro de uma equipa nacional de Natação ou Polo-Aquático, seja designado um arbitro para integrar a comitiva o que se justifica pela conveniência em proporcionar aos árbitros maiores conhecimentos técnicos e de organização. Esse árbitro deverá elaborar um relatório dirigido a este Conselho e transmitirá, oportunamente, aos restantes árbitros nacionais, tudo o que observou de importante e interesse para a arbitragem. Se estes árbitros viessem a fazer parte dos respectivos juris, tanto melhor.

Consideramos ser de maior interesse iniciarmos o intercâmbio com outros países especialmente com a nossa vizinha Espanha por razões óbvias.

QUADROS DE ARBITRAGEM DOS CONSELHOS REGIONAIS

CONSELHOS OU ASSOCIAÇÕES	ÁRBITROS NACIONAIS	ÁRBITROS REGIONAIS	JUIZES DE 1ª	JUIZES DE 2ª	JUIZES DE 3ª	TOTAIS
AVEIRO				9	9	18
COIMBRA	1	4	3	22	5	35
ÉVORA		3		8	34	45
LISBOA	1	11		1	12	25
MADEIRA	2	3	7	6	9	27
PORTALEGRE				15		15
PORTO	9	4	4	16	16	49
VIANA DO CASTELO		2	12		18	32
VILA REAL						
NORDESTE		4		6	12	22
VISEU						
	13	31	26	83	115	268

ACTIVIDADES DA ARBITRAGEM

COMPETIÇÕES A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL NA ÉPOCA 1989/90

CONSELHOS	NÚMERO DE MEMBROS	NÚMERO DE PRESENÇAS EM PROVAS:		TOTAIS
		NACIONAIS	INTERNACIONAIS	
AVEIRO	15	22	-	22
COIMBRA	37	58	50	108
ÉVORA	26	10	-	10
LISBOA	24	141	89	230
MADEIRA	27	36	-	36
NORDESTE	16	24	-	24
PORTALEGRE	15	2	-	2
PORTO	48	243	168	411
V. DO CASTELO	11	34	-	34
TOTAIS	219	570	307	877

À semelhança da época anterior, também nesta se registou um aumento muito importante do número de elementos da arbitragem que actuaram bem como de presença: 181% e 150%, respectivamente.

O árbitro do Conselho Regional do Porto, Sr. António da Silva Mota fez parte do Júri dos Campeonatos Absolutos da Europa e que oportunamente transmitiu a sua experiência aos árbitros nacionais.

Por terem atingido o limite de idade, após uma vida dedicada à arbitragem e a que deram todo o entusiasmo e competência. Propomos:

Um voto de louvor aos árbitros de Natação Srs. Armando Pinto, Fernando Franqueira e Luis Ribas do Conselho Regional do Porto que terminaram a sua actividade.

FORMAÇÃO

Foram levados a efeito os seguintes cursos:

PORTALEGRE

Curso elementar
Exame: 19/11/89
Aptos: 21 candidatos

LAMEGO

Curso de formação acelerada de árbitros regionais
Exame: 10/12/89
Aptos: 22 candidatos

UISEU

Curso elementar
Exame: 17/06/90
Aptos: 18 candidatos

Foram ainda realizados cursos inteiramente a cargo e
responsabilidade dos respectivos Conselhos Regionais no:

PORTO

Curso elementar
Exame: 30/03/90
Aptos: 6 candidatos

FUNCHAL

Curso de reciclagem de Juizes de 2ª
Provas em: 30/04/90
Presenças: 5

POLO-AQUÁTICO

ACTIVIDADE DA ARBITRAGEM

Competições a nível Nacional e Internacional

CONSELHOS	NÚMERO DE MEMBROS	NÚMERO DE PRESENÇAS EM PROVAS:		TOTAIS
		NACIONAIS	INTERNACIONAIS	
LISBOA	8	135	2	137
PORTO	6	136	28	164
TOTAIS	14	271	30	301

FORMAÇÃO

Não houve.

NATAÇÃO SINCRONIZADA

Realizou-se um Torneio de Abertura e outro de Encerramento.

A convite da Federação, deslocou-se a Portugal uma técnica Espanhola a fim de ministrar ensinamentos sobre a arbitragem desta disciplina.

SALTOS PARA A ÁGUA

Em Julho, realizou-se um Curso de juizes desta disciplina para o que vieram a Portugal dois técnicos Espanhois tendo sido considerados aptos os seguintes candidatos:

António Pereira
Ricardo Raimundo
Carlos B. Cunha
Guilherme Correia
José Carlos Ramos
Luis Neiva
Manuel Junior
Nelson Ferreira
Paulo Mavioso

Isabel Raimundo
Clara Simões
Ana Freire
Duarte Caetano
Suzana Pontes
Miguel Moreira
César Peixoto
Paulo Belo

EQUIPAMENTOS

Vai-se conseguir este ano, através do Presidente da A.N.V.C. equipamentos para o Quadro Nacional de Arbitragem de Natação Polo a serem fornecidos por uma firma de Viana do Castelo.

A finalizar, cumpre a este Conselho agradecer toda a colaboração recebida da Federação, Associações, Conselhos e todos os elementos que fizeram parte dos juris.

O Conselho Nacional de Arbitragem